# ESTUDOS AFRICANOS NA CHINA EM UM CONTEXTO GLOBAL (1950-2020)

Li Anshan[1]

CC BY

## Introdução: Relações Sino-Africanas, História e Presente

As relações China-África começaram em tempos antigos. Uma "Rota da Seda" já existia na Dinastia Han (202 A.C.-220 D.C.). Em 1993, arqueólogos austríacos descobriram a fibra de bicho da seda nos cabelos de um cadáver feminino da 21ª Dinastia (1070-945 A.C.) no Egito. Como na época somente a China tinha a tecnologia para a produção de seda, o produto foi muito provavelmente fabricado na China e transferido para o Egito[2]. Segundo Sun, existe uma Via do Norte e uma Via do Sul para conectar a China e o "Oeste"[3]. A "Via do Norte", de Chang'an a Sogdiana, através da fronteira entre Sabbath e Roma, pela água até a Síria, Damasco, e Gaza, finalmente chegando a Alexandria, no Egito. Esta é a principal rota comercial da China para o Egito. A "Via do Sul", de Loulan a Cabul, a capital do Afeganistão, e depois para o sul até as margens superiores do rio Sindhu, depois para o porto de Karachi, e finalmente chegando aos países do oeste e do Oceano Índico. Existem outras conexões entre a China e a África também (Xu, Y. 2019; Li, A. 2019).

Além da rota terrestre, existe uma Rota Marítima da Seda. Historicamente, vários portos ao longo da costa da África Oriental junto ao Oceano Índico Ocidental eram destinos importantes para o tráfego marítimo entre a China e a África, ou uma estação intermediária para os barcos de viagem chineses continuarem até a Europa. De acordo com registros históricos, os

1 Escola de Estudos Internacionais, Universidade de Pequim, Pequim, China e Universidade de Ciência e Tecnologia Eletrônica da China, Sichuan, China. E-mail: anshanli@pku.edu.cn

2 "O Egito usou a seda chinesa há 3000 anos", 2 de abril de 1993, *People's Daily*

3 "Oeste" na China antiga indica a terra estrangeira a oeste da China, incluindo a Ásia Central e Ocidental, o norte da África e mais a oeste (Sun 1979).

nomes da Etiópia, Somália, Quênia, Tanzânia, Moçambique, Madagascar e outros países apareceram nas várias notas de viagem e na história oficial da China antiga. O contato marítimo da China com a África, especialmente com a África Oriental, ocorreu muito antes da viagem de Da Gama ao Cabo da Boa Esperança para a África Oriental. Cidades na África atuaram como portos, depósitos de abastecimento, assentamentos e áreas de proteção nos empreendimentos marítimos da China nos tempos antigos.

No momento, o BRI (*Belt and Road Initiative*) tenta ligar o mundo com capital, comércio e pessoal. A África pode desempenhar um papel ainda mais importante. Descobre-se que o BRI está constantemente fazendo com que os países africanos gradualmente se envolvam. A princípio, os 65 países propostos no BRI incluíam o Egito como o único país africano. Mais tarde, um funcionário chinês mencionou os países africanos como a "extensão natural" do *One Belt One Road* (OBOR). Durante sua visita a Madagascar, o Ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, propôs que "ambos os países aproveitem as duas principais oportunidades de cooperação internacional, respectivamente, trazidas pela implementação dos resultados do Fórum de 2015 sobre Cooperação China-África em Joanesburgo e a promoção da cooperação internacional no âmbito da Iniciativa de Cinturão e Rota"[4]. Este convite foi confirmado quando o Presidente Xi Jinping se encontrou com o Presidente de Madagascar, Hery Rajaonarimampianina, e ambos os países assinaram o "Memorando de Entendimento sobre Estradas Marítimas"[5]. Até agora, 37 países africanos assinaram o Memorando de Entendimento ou outros acordos BRI com a China nos últimos dois anos[6].

Mas qual papel a África pode desempenhar no BRI? No geral, os portos na costa leste da África são uma parte fundamental da Rota Marítima da Seda. As ilhas africanas no Oceano Índico Ocidental constituem um expressivo eixo do tráfego marítimo. A segurança marítima no Golfo de Aden é uma garantia importante para a rota marítima internacional, e a África está se tornando um importante parceiro de investimento e comércio dos países asiáticos. A África é um importante centro e ponto de transbordo para o intercâmbio marítimo entre a Ásia e a Europa. Espera-se que o BRI traga benefícios mútuos tanto para a China quanto para seus parceiros. A China ganhou muito da África, como o apoio político e os benefícios econômicos,

4 "Chinese FM meets Madagascar's president on cooperation under Belt-Road Initiative", 8 de janeiro de 2017, Xinhaunet.

5 "Xi meets Madagascar's president", 5 de setembro de 2018, *China Daily*.

6 "China signed BRI Memorandum with 37 African countries and AU", 7 de setembro de 2018. Rede do Governo Chinês.

que vão nos dois sentidos. Há exemplos de cooperação bilateral na Etiópia, Quênia, Tanzânia, etc., tais como o trem leve chinês em Adis Abeba, Etiópia, o primeiro lote de maquinistas quenianas em Mombasa-Nairobi Railway, a Biblioteca Universitária Dar es Salaam, construída pela China, entre outros. Todos simbolizam os resultados concretos da cooperação relacionada com o BRI na África. Além disso, há uma grande semelhança entre as civilizações chinesa e africana, e muitos aspectos que ambas podem aprender uma com a outra (Li, A. 2014). É por isso que a compreensão/aprendizagem mútua é muito importante para ambas as partes. Assim, os estudos africanos tornam-se um fator vital para promover as relações bilaterais e facilitar a implementação do BRI.

## Estudos Africanos na China: Quatro Gerações

Os estudos africanos da China passaram pelos esforços de quatro gerações. Meus dois artigos exploraram os estudos africanos da China nos séculos XX e XXI (Li, A. 2005; 2016a). Aqui está uma breve pesquisa sobre as realizações das quatro gerações[7].

Os estudos africanos da China começaram com um enfoque no Egito. Duanfang (1861-1911), um epigrafista do final da Dinastia Qing, colecionou antiguidades egípcias. Huang Junsheng e Li Dongfang estudaram personagens egípcios no início do século XX (刘文鹏 2002). Xia Nai, o "pai da egiptologia chinesa", dominou hieróglifos e participou da escavação arqueológica no Egito enquanto estudava em Londres (颜海英 2008). No início do século XX, os estudiosos chineses começaram a estudar os primeiros intercâmbios sino-africanos. A compreensão e o estudo sistemático da própria África começou com o estabelecimento de uma nova China. A primeira geração (anos 1950-1970) inclui Zhang Tiesheng, Yang Renpian, Na Zhong, e Zhang Tongzhu. Zhang Tiesheng (1904-1979) foi o primeiro líder do Instituto de Estudos da Ásia Ocidental e África (IWAAS) da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS), anteriormente sob a Seção de Filosofia e Ciências Sociais da Academia Chinesa de Ciências, e publicou um livro sobre as relações China-África (张铁生 1973). Yang Renpian (1903-1973), da Universidade de Pequim, graduado em história francesa pela Universidade de Oxford, mudou seu campo para a história africana em 1958 e cultivou acadêmicos mais jovens (俞莉琪 2014). Seu trabalho foi posteriormente compilado e publicado por

7 Para uma história dos estudos africanos da China, veja 李安山 2006; 张宏明 2011; 《中国非洲史研究会三十年》编委会 2011; 舒运国 2012.

seus alunos (杨人梗 1984). Na Zhong (1909-2008), da Beijing Foreign Studies University, graduou-se na Universidade Azhar no Egito em 1940. Ele estudou a história egípcia e árabe durante toda sua vida (纳忠 1963; 1998). Foi presidente da Sociedade Chinesa de Estudos Históricos Africanos (张惠文 1983; 杨孝柏、马为公 1986; 1987; 朱威烈 2004)[8]. Zhang Tongzhu (1915-2008), da Universidade de Nanjing, criou o Escritório de Pesquisa Geográfica Africana em 1965 e coordenou o projeto nacional "Estudo Estratégico sobre Desenvolvimento Econômico e Social Africano" e a pesquisa sobre o desenvolvimento econômico africano (张同铸 1992)[9]. Embora o Professor Zhou Yiliang não fosse especializado em história africana, ele discutiu a história das relações China-África logo no início em uma revista ganense (Chou 1972).

A segunda geração foi desde os anos 80 até o final do século XX. Desde a reforma e abertura, os estudiosos ganharam oportunidades sem precedentes. Esta geração inclui professores universitários e pesquisadores de diferentes instituições. No CASS, por exemplo, estudiosos do IWAAS como Ge Ji, Zhao Guozhong, Tu Erkang, Chen Gongyuan, Wu Bingzhen, Yang Lihua, Xu Jiming, Gao Jinyuan, Wu Qiyang, Tang Dadun, e outros, Yang Haocheng e Peng Kunyuan do Instituto de História Mundial, Ge Gongshang do Instituto de Etnologia e Antropologia, Xia Jisheng, Zheng Jiaxin, Lu Ting'en, He Fangchuan, e Ning Sao da Universidade de Pequim, Zhang Wenchun da Universidade Normal de Pequim, Zeng Zungu, Su Shirong, e Jiang Zhongjin da Universidade de Nanjing, AI Zhouchang da Universidade Normal da China Oriental, Gu Zhangyi da Universidade de Minzu da China, Li Guangyi da Universidade de Xiangtan, Zhao Shuhui da Universidade de Renmin, Shen Fuwei da Universidade de Suzhou, Xu Yongzhang da Universidade de Zhengzhou, Zhang Xiang da Universidade de Nankai. Liu Wenpeng, da Universidade de Nacionalidades da Mongólia Interior, treinou vários estudiosos de Egiptologia chinesa (王海利 2008; 郭子林 2008; 李长林 2009; 田明、王泰 2010). Gao Jinyuan, He Fangchuan, Ge Ji, Yang Lihua e outros estudiosos publicaram artigos em inglês (Gao 1984; He, F. 1987; Ge 1997; Yang, L. 2006; 2015). As conquistas desta geração incluem três aspectos: Construção Institucional, trabalho organizacional e realizações acadêmicas. Construção Institucional: a Associação Chinesa de Estudos Africanos criada em 1979, e a Sociedade Chinesa de Estudos Históricos Africanos, em 1980. Trabalho organizacional: eles organizaram vários encontros de estudiosos africanos de diferentes instituições e universidades, e coordenaram debates

8 Professor Na Zhong, September 15, 2011.

9 Wu Nan, "Academicians memorized the hundred anniversary of Mr. Zhang Tongzhu", 1 de dezembro de 2015.

e pesquisas sobre vários assuntos. Realizações acadêmicas: publicaram trabalhos de pesquisa, especialmente a publicação da série "Estudos Africanos" e outros livros de referência[10], assim como a tradução de vários livros africanos e a História Geral da África da UNESCO (1-8 volumes). Alguns deles permanecem trabalhando no século XXI.

A criação do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) deu início a uma nova era de estudos africanos na China. A cooperação entre a China e a África precisa do apoio da academia, que também deve atender às exigências do governo, da comunidade empresarial e do público. A terceira geração de estudiosos recebeu treinamento formal e formação acadêmica. Eles têm mais oportunidades de visitar a África do que seus antecessores, seja recebendo educação ou treinamento no exterior, e gradualmente se envolvendo com o meio acadêmico internacional. A ênfase nacional na pesquisa acadêmica tem proporcionado vários fundos e condições favoráveis, promovendo assim a comunidade acadêmica a prestar atenção a temas de pesquisa relacionados à África. Shu Yunguo, Yang Guang, Zhang Hongming, Li Xinfeng, Liu Qinjian, Liu Hongwu, Yan Haiying, Jin Shoufu, Mu Tao, Zhang Zhongxiang e Zhu Zhenwu, entre outros, empreenderam ou participaram sucessivamente de grandes projetos nacionais de pesquisa sobre a história africana, a estratégia africana da China, a ajuda da União Europeia (UE) à África, a história das relações China-África, a cooperação China-África e a literatura africana. Eles estão aprofundando suas pesquisas sobre a África. Tomemos o projeto "História Econômica Africana" como exemplo. Por um lado, é reconhecido que o nível de pesquisa da China sobre a história econômica africana não é elevado em comparação com o dos países estrangeiros, "portanto, é difícil para a versão chinesa da história econômica africana alcançar o nível mais avançado do mundo no nível geral de pesquisa"; por outro lado, "a versão da China da história econômica africana ainda tem suas próprias características, tais como fazer pleno uso de livros e materiais antigos chineses, elaboração abrangente e aprofundada das relações econômicas e comerciais China-África e estágios históricos únicos da história econômica africana" (舒运国 2019, 126-133; 2019a, 133-147). As línguas africanas são ensinadas em muitas universidades. A publicação de várias obras e traduções abriu os horizontes dos leitores, e a construção de estudos e grupos de reflexão dos países africanos é uma boa tentativa. As instituições de pesquisa africanas têm várias publicações, contribuindo assim para a popularização e o aprofun-

10 O mais destacado é a publicação de três volumes de *General History of Africa* (1996), Ge Jie, ed. *Concise Encyclopaedia of Sub-Saharan Africa* (2000) e Zhao Guozhong, ed., *Concise Encyclopaedia of West Asia and North Africa (Middle East)* (2000). Para mais detalhes, ver Li, A. 2005, 2016.

damento da pesquisa africana. Elas fortaleceram os laços com os ministérios e comissões nacionais relevantes.

A nova era traz novas exigências. Um grupo de jovens pesquisadores africanos constitui a quarta geração. Estes estudiosos receberam treinamento acadêmico rigoroso, possuem boas habilidades de comunicação em língua estrangeira com experiência de trabalho de campo. Ao mesmo tempo, eles estão intimamente ligados à rede acadêmica internacional e são altamente sensíveis às novas tendências de pesquisa. Wang Haili (2010; 2013; 2014) da Universidade Normal de Beijing e Guo Dantong (2005; 2011; 2015) da Universidade de Shanghai estudaram a história do antigo Egito por muito tempo e publicaram muitas monografias, além de promoverem intercâmbios com a comunidade acadêmica internacional. Jovens estudiosos do CASS' IWAAS alcançaram resultados frutíferos nos últimos três anos, como Zhu Weidong, especializado em Direito Africano (2018), Yang Baorong, comprometido com a economia africana e as relações China-África (2018), Wang Jinyan, explorando as questões tribais na Líbia (2016), Xu Guoqing, avaliando a Política Africana da Índia (2017), Zhi Yuchen, estudando o papel das empresas centrais da China nas relações China-África e os elementos básicos no desenvolvimento econômico africano (2016 e 2018), Zhao Yating, concentrando-se na assistência da UE à África (2019), e outros que têm seu próprio foco de pesquisa.

Jovens estudiosos estudam um determinado país ou um determinado tópico, como Liu Weicai, interessado na história da África Austral, integração africana e relações China-África, com algumas publicações (2018), a análise de Guan Peifeng sobre disputas fronteiriças africanas e modelo de resolução (2017), Estudo de Niu Changshong sobre o Ensino Superior do Zimbábue (2017), sonda de Shen Xipeng sobre a assistência da China na construção da Estrada de Ferro Zâmbia-Tanzânia (2018), avaliação de Zhou Yuyuan sobre a autonomia africana (2017), análise de Song Wei sobre a política norte-americana em relação à África Subsaariana depois da Guerra Fria (2018), O foco de Cheng Cheng Cheng na Cooperação Financeira China-África (2018), a análise de Li Pengtao das questões relacionadas ao colonialismo e às mudanças sociais na África Britânica (2019), e a interpretação de Wang Congyue das políticas de segurança dos EUA e da UE no Norte da África (2019). Os jovens ou são proficientes em pesquisa acadêmica, ou têm um amplo escopo. Alguns estão preocupados com um determinado país, como Li Wengang (Nigéria), Jiang Hengkun (Sudão), Xiao Yuhua (Etiópia), Shen Xiaolei (Zimbábue), etc. Alguns estão interessados em temas específicos, tais como a pesquisa de Li Weijian sobre o Islã na África, a ênfase de Zhang Yonghong no conhecimento local, o estudo de He Jian sobre questões oceânicas africanas, o foco de Jiang

Huajie na assistência da China à África, a sonda de Liang Yijian no Sistema de Revisão pelos Pares, o interesse de Wang Tao no anti-terrorismo e a exploração de Zhang Jin no ambiente aquático na África. Zhang Yong é o primeiro estudioso a pesquisar sobre o cinema africano e, com o estudioso africano Dr. Hodan, fez um filme que se tornou conhecido na China e na África. Nos últimos anos, os jovens pesquisadores obtiveram financiamento para projetos tanto do Fundo Nacional quanto do Ministério da Educação. Em 2019, por exemplo, Zhou Yuyuan, Huang Yupei, Jiang Hui, Li Beilei, Zheng Xiaoxia e outros ganharam apoio do Fundo Nacional de Ciências Sociais para projetos sobre as relações dos países africanos, questões da dívida, literatura africana, literatura afro-americana, estudos de mulheres africanas, etc.

Nos últimos anos, os jovens pesquisadores que estudaram no exterior voltaram e demonstraram toda a sua força. Por exemplo, Ha Wei, PhD em políticas públicas pela Universidade de Harvard, voltou a trabalhar na Graduate School of Education da Universidade de Pequim depois de trabalhar no Banco Mundial e em agências das Nações Unidas. Tang Xiaoyang já trabalhou em instituições de pesquisa e universidades estrangeiras após receber seu PhD da Nova Escola de Pesquisa Social em Nova York e agora trabalha no Departamento de Relações Internacionais da Universidade de Tsinghua. Após graduar-se na Georgetown University, Wen Shuang, que já lecionou na Universidade de Nova Iorque (Abu Dhabi), agora leciona história na Beijing Foreign Studies University. Qiu Yu recebeu seu PhD da Universidade de Cambridge e atualmente leciona na Escola de Etnologia e Sociologia da Universidade de Minzu, na China. Yuan Ding da Universidade Normal de Xangai recebeu dois doutoramentos da Universidade de Yunnan e da Universidade de Leuven ao mesmo tempo. Lu Lingyu, da Universidade de Yunnan, recebeu seu PhD em Ciência Política da Universidade do Missouri. Após graduar-se na Universidade de Westminster, o Dr. Xiang Yu leciona na Escola de Jornalismo e Comunicação da Universidade de Xangai. O Dr. Zhou Yang, da Universidade Agrícola de Nanjing, formou-se na Universidade de Colônia, Alemanha. Chen Liang, da Escola de Sociologia e Antropologia da Universidade de Sun Yat-sen, recebeu seu PhD da Universidade Nacional Australiana, especializado em urbanização e estudos africanos. Yang Beibei, da Escola de Gestão de Saúde da Universidade de Shandong, obteve seu PhD em antropologia médica pela Southern Methodist University. O Programa de Desenvolvimento da Universidade de Tsinghua enviou muitos estudantes ao exterior e o Dr. Gao Liangmin, do Departamento de Sociologia, está entre os primeiros a concluir a graduação. Liu Shaonan da Escola de História, Beijing Normal University, recebeu seu PhD da Michigan State University, o melhor em estudos africanos nos Estados Unidos. Lian Chaoqun e Cheng

Ying obtiveram ambos os graus de mestrado da Universidade de Pequim, completando seus estudos de doutorado na Universidade de Cambridge e na Universidade de Londres, respectivamente. Com seu PhD em Direito pela Universidade de Pequim, Xu Liang obteve seu PhD em História pela Universidade de Harvard. Atualmente, os três se tornaram a espinha dorsal do Centro de Estudos Africanos da Universidade de Pequim.

Alguns estudiosos possuem diplomas de pós-graduação diretamente na África. Por exemplo, a Dra. Sun Xiaomeng, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, recebeu seu mestrado em língua Hausa na Nigéria. Zhang Qiaowen, da China Africa International Business School da Zhejiang Normal University, recebeu seu PhD em administração de empresas da Universidade de Stellenbosch, na África do Sul. A Dra. Ma Xiujie da Escola de Estudos Asiáticos e Africanos, Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, estudou na Universidade de Rhodes por sete anos. Ela é proficiente em inglês, Xhosa e Zulu, e pode se comunicar com Ndebele e Swazi. Ma Jie, do Instituto de Estudos Internacionais da China, recebeu seu mestrado da Universidade de Addis Abeba. Além disso, muitos jovens chineses estão atualmente estudando para a obtenção de diplomas no exterior. Ainda, os pesquisadores chineses estão cada vez mais confiantes na academia internacional.

## O Engajamento dos Estudiosos Chineses na Comunidade Internacional

Não há dúvida de que o estudo africano da China não é tão avançado quanto o esperado, mas a situação está mudando. Os estudiosos chineses têm participado ativamente de intercâmbios acadêmicos ao redor do mundo e gradualmente ganharam reconhecimento da academia internacional. Além da participação de muitos estudiosos chineses em seminários internacionais e projetos de cooperação, e da organização frequente pelas instituições de pesquisa africanas na China de seminários acadêmicos com círculos acadêmicos internacionais, especialmente estudiosos africanos, seu engajamento se reflete em três aspectos: mostrando suas próprias características em alguns campos de pesquisa, recebendo mais atenção da comunidade internacional e aumentando as publicações internacionais.

Os estudiosos chineses começaram a mostrar suas próprias características, o que os tornou notáveis em alguns campos de pesquisa internacional. Justin Yifu Lin e Celestin Monga, um pesquisador camaronês, editaram

*The Oxford Handbook of Africa and Economics* (Monga and Lin, J. Y. 2015). Os trabalhos sobre cooperação China-África foram editados conjuntamente por estudiosos chineses e internacionais, especialmente africanos (Li, A. e F.Y. Abril de 2013; Shelton, Abril e Li, A. 2015; Berhe e Liu 2013; Monga e Lin, J.Y. 2015; Alden *et al*. 2018). Alguns foram convidados a escrever capítulos relevantes em diferentes enciclopédias ou manuais de várias disciplinas publicados por editoras de renome internacional, tais como Ge Ji, Li Anshan, Xu Liang, Zhang Chun, Sun Xiaomeng, Tang Xiaoyang e Cheng Ying, que apresentaram seus pontos de vista sobre diferentes assuntos, tais como os estudos africanos da China, apolítica africana da China e a imigração chinesa na África, as relações contemporâneas China-África, a reconceitualização do engajamento China-África, a pesquisa da língua africana da China, a zona de cooperação econômica e comercial da África, o intercâmbio dramático África-China (Ge 1997; Li, A. 2013c; Akyeampong e Xu 2015; Zhang, C. 2017; Sun, X. 2019; Tang, X. 2019; Cheng 2019). Alguns se tornaram membros do conselho editorial ou revisores de periódicos internacionais. Organizações governamentais de nações desenvolvidas como os EUA, Grã-Bretanha, França, Alemanha e Japão realizaram seminários sobre as relações China-África e convidaram acadêmicos chineses, ou estão frequentemente enviando pessoal para visitar as instituições de pesquisa africanas da China. O Ministério das Relações Exteriores de outros governos também convidou estudiosos chineses para explicar a situação atual da cooperação China-África[11]. Todos indicam a influência e a competitividade dos acadêmicos chineses no mundo.

A comunidade internacional está aumentando sua atenção aos estudos africanos na China. O professor Na Zhong, presidente honorário da Sociedade Chinesa de Estudos Históricos Africanos, recebeu o primeiro Prêmio Internacional de Língua Árabe Sharjah da UNESCO em Paris, em 25 de outubro de 2001. Em 2002, Yan Haiying foi convidado a participar do projeto de banco de dados de pesquisa dos antigos Jogos Olímpicos gregos, organizado por Willy Clarisse, acadêmico da Academia Real das Ciências da Bélgica e professor do Departamento de Clássicos da KU Leuven. Em

11 Por exemplo, em 13 de junho de 2014, Li Anshan e dois estudiosos noruegueses do Instituto Ch. Michelsen foram convidados a se encontrarem com funcionários do Departamento da África no Ministério das Relações Exteriores da Noruega para trocar ideias sobre as relações China-África. Em 10 de novembro de 2016, após encontro com a Sra. U. Dwarka-Canabady do Ministério das Relações Exteriores das Maurícias, Li Anshan deu uma palestra sobre "Cooperação para o desenvolvimento entre a China e a África": Conceito e prática" no Ministério das Relações Exteriores de Maurício, e trocou idéias com mais de 50 diplomatas, incluindo o Secretário Permanente do Ministério das Relações Exteriores. "O professor Li Anshan, especialista em assuntos africanos, vem às Ilhas Maurício para intercâmbios acadêmicos" , http://www.xifeizaixian.com/rzfz/2416.html.

1998, Jin Shoufu, estudante de doutorado em Egiptologia da Universidade de Heidelberg, participou da escavação do Túmulo de Tebas Amenhotep III pela equipe de arqueologia da Universidade de Waseda do Japão. Em 2000, ele também participou da escavação do Túmulo oficial de Luxor no Egito pela Universidade de Heidelberg. Em 24 de maio de 2013, Yang Lihua e Li Anshan, a convite do Corpo Diplomático Africano na China, proferiram discursos no seminário "Pan-Africanismo e Renascença Africana" realizado no Hotel Kempinski para celebrar o Jubileu de Ouro da União Africana (OUA/AU) em 9 de setembro de 2013. Zhu Weidong foi nomeado para o Painel Comercial Internacional pela Fundação de Arbitragem da África Austral (AFSA)[12] [13]. Em 19 de setembro de 2013, Li Anshan foi convidado a participar do "simpósio para celebrar o 15.° aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e a África do Sul" e proferiu um discurso no lançamento do novo livro editado por ele e pelo acadêmico sul-africano F.Y. April no prédio do Ministério das Relações Exteriores da África do Sul (Li, A. e abril de 2013)[14]. Em 3 de novembro de 2013, Li Anshan foi convidado pela Diretora Geral da UNESCO, Irina Bokova, para participar do Comitê Científico Internacional de História Geral da África da UNESCO (volume 9, posteriormente ampliado para 9-11 volumes), e foi eleito Vice-Presidente do Comitê na primeira reunião realizada no Brasil[15]. O Centro McMillan da Universidade de Yale convidou Li Anshan e Ibrahim Gambari, ex-Ministro das Relações Exteriores da Nigéria e ex Subsecretário Geral das Nações Unidas, para co-presidir o seminário internacional sobre "Relações África-China": Equilíbrio, Crescimento e Futuro Sustentável", realizado na Nigéria de 15 a 18 de março de 2016, e o seminário realizado no Fórum de Pequim da Universidade de Pequim, em novembro

12 "Missão Diplomática Africana na China realizou o Jubileu de Ouro do Seminário da OUA/UA em Pequim",

13 "Zhu Weidong of Center for African Law foi nomeada para o Painel Comercial Internacional pela Fundação de Arbitragem da África Austral", Faculdade de Direito da Universidade de Xiangtan, 4 de novembro de 2013.

14 "China-África do Sul realizou seminário para celebrar o 15.° aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas", Chinanet, 20 de setembro de 2013.

15 "Relatório da reunião: International Scientific Committee for the drafting of Volume IX of the General History of Africa", Salvador, 20-24 de novembro de 2013; Chen Zhenyun, "Let the great African history tell the future--Entrevista com Li Anshan, Vice-Presidente do Comitê Científico Internacional da UNESCO General History of Africa (9-11 Vols.)", *Peking University Gazette*, 10 de janeiro de 2020. Veja também a versão em rede no site The Paper.

de 2017[16]. Em 2018, Liu Haifang foi nomeado membro do Conselho Executivo da Rede de Pesquisa CA/AC. É encorajador que a capacidade de alguns jovens estudiosos tenha sido reconhecida pela academia internacional. Por exemplo, a tese de doutorado de Cheng Ying ganhou o Prêmio de Melhor Tese de Doutorado da Associação de Estudos de Lagos, a primeira entre os acadêmicos chineses. Dr. Liu Shaonan foi o primeiro asiático a receber o Prêmio *Graduate Student Paper* na reunião anual de 2018 da Associação de Estudos Africanos dos EUA.[17] A tese do Dr. Zhou Yang sobre o casamento transcultural entre a China e a África foi premiada com o nível "*sehr gut*: 1.0 (excelente)".

A publicação internacional chinesa também está aumentando. Nos anos 1990, os estudiosos chineses publicaram poucos artigos na academia internacional. Em 1995, Yan Haiying, da Universidade de Pequim, apresentou um artigo na 7.ª Conferência Internacional de Egiptologia, realizada em Cambridge, que atraiu a atenção da comunidade acadêmica internacional (Yan, H. 1998). Após graduar-se na Universidade de Toronto e trabalhar na Universidade de Pequim em 1994, Li Anshan apresentou sua própria visão sobre a história de Gana (Li, A. 1994; 1995). Desde o final do século XX, as pesquisas sobre a África ou as relações China-África foram fortalecidas, e os estudiosos têm publicado cada vez mais internacionalmente, apresentando suas opiniões sob a forma de monografias, antologias ou trabalhos. Por exemplo, Jin Shoufu, da Universidade Fudan, estuda documentos do papiro egípcio antigo e a teocracia (2000; 2001a; 2001b; 2003a; 2003b 2003c; 2004; 2005). As monografias de Li Anshan sondam o domínio colonial e o protesto rural em Gana e a história da China na África (Li, A. 2002a; 2012a). Yan Haiying afirma sua própria visão sobre o Stele de Ptolomeu (Yan, H. 2007). Eles também introduziram o status de pesquisa da China nos círculos internacionais, como o trabalho de Yan Haiying sobre relíquias culturais egípcias antigas coletadas na China (Yan, H. 2006a; 2006b), a análise de Wang Haili sobre métodos de pesquisa chineses de hieróglifos egípcios com a introdução do Professor Liu Wenpeng (Wang, H. 2013; 2015), introdução de Wen Shuang à pesquisa árabe chinesa (Wen, S. 2015), análise de Li Anshan sobre estudos

16 "O Professor Li Anshan, Presidente da Sociedade Chinesa de Estudos Históricos Africanos, foi convidado a co-presidir o seminário sobre Relações China-África", World History Research of China Net. Em 2014, Li Anshan deu palestras/falas como professor da AFRASO na Universidade de Frankfurt. Em 2015 durante a visita do ex-Secretário Geral da ONU, Kofi Annan, a Universidade de Pequim enviou-lhe de presente as monografias de Li Anshan sobre a história do Gana, tanto em chinês como em inglês.

17 "Graduate Student Paper Prize Winners".

africanos na China em diferentes períodos (2005; 2007c; 2008a; 2010b; 2019; 2019a).

A academia internacional dá mais atenção às obras chinesas, e isto está aumentando muito. Seus trabalhos enfocam principalmente as relações entre a China e a África. K.K. Prah, um estudioso ganense que trabalha agora na África do Sul, o estudioso queniano J. Shikwati, a fundação alemã Boer, e a ONG africana Faham fizeram coletas especiais para seminários sobre a cooperação China-África (Prah 2007; Shikwati 2012; Harneit-Sievers *et al*. 2010), que refletem a compreensão da cooperação China-África entre os dois lados. Três coletâneas de documentos compilados conjuntamente por estudiosos chineses, sul-africanos e etíopes expressam as opiniões representativas de ambos os lados sobre a cooperação China-África. Estas antologias incluem os documentos de Zeng Qiang, Yang Lihua, An Chunying, He Wenping, Hong Yonghong, Li Baoping, Li Zhibiao, Zhang Yongpeng, Liu Hongwu, Shi Lin, Zhang Chun, Liang Yijian, Tang Xiaoyang, Xiao Yuhua, Zhi Yingbiao, Luo Jianbo, Li Xinfeng, Wang Nan, Pang Zhongying, Wang Xuejun, Li Anshan, Xiao Hongyu, Xu Liang, Zeng Aiping, Zhang Weijie, etc., que mostram a compreensão chinesa da parceria sino-africana. Em geral, os pesquisadores chineses discutem a política africana da China e o seu papel e a sua influência (Zeng, Q. 2002; 2010; Li, B. 2007; 2008; Li, A. 2007a; 2008c; Zhang, Y. 2007; He, W. 2008d; 2009a; 2010b; Pan 2011a; 2014; Luo, J. e Zhang, X. 2015; Liu, H. 2017; 2018; Li, X., Li, Y., e Zhang, M. 2019), ou a análise macro da Cooperação BRICs (Li, A. 2013a; Li, H. 2017), cooperação internacional ou a ajuda (He, W. 2010c; Zhang, X. 2011; Liu, H. 2015a), indústria e mineração  An 2002; Wang, X. 2013; Tang, X. 2014a; 2014b; 2019; Xu, L.; 2019; Zhao, S. *et al*. 2019), tecnologia econômica (Zeng, Q. 2002; He, W. 2006; 2012a; Tang, X. 2011; 2014c; Liu, H. e Monson 2011; Zhang, J. 2015; Li, A. 2016b), médica e saúde  Li, A. 2011a; 2011b; 2011c; 2013d; Lin, S. *et al*. 2016), cultura e educação  Liu, H. 2008; 2010; Li, B. e Luo, J. 2013; Li, A. 2011d; 2012b; 2018a; Li, X., Wang, N. e F. Y. Abril de 2013; Li, X., Li,Y. e Zhang, M. 2019; Xiang, Y. 2018a; 2018b; Pan 2019; Qiu 2019), lei e governança (Hong 2007; 2010; Zhu, W. 2008; 2009; 2012; 2013; 2014; 2017; Xia, X. e Xiao, Y. 2011; Zeng, A. 2015), migração nos dois sentidos (Zhang, L. 2008; Li, Z. *et al*. 2009; 2012; Li, A. 2009a; 2010a; 2012a; 2012a; 2015b; 2016a; 2016b; 2017a; 2017b; 2018a; 2018b; Yang, Y. 2011; Niu, D. 2018).

Jovens estudiosos que retornam à China vindos do exterior publicaram muitos artigos internacionalmente. Wen Shuang concentra-se na história das relações China-Egito e intercâmbios Ásia-África (Wen, S. 2014; 2015; 2016; 2016a; 2019). Zhang Qiaowen observou o papel do Fundo de Desenvolvimento China-África (Zhang, Q. 2015a; 2015b). Cheng Ying é especializado

no drama nigeriano e no intercâmbio de dramas chineses e africanos (Cheng 2014; 2016a; 2016b; 2018a; 2018b; 2019). Xu Liang estuda o desenvolvimento econômico da África do Sul e o papel dos chineses (Xu, L. 2015; 2015a; 2017; 2019). Os artigos de Tang Xiaoyang sobre as relações China-África são notados entre os estudiosos (Tang, X. 2016; 2016a; 2018; 2019; 2019a; Monson, Tang, X. e Liu, S. 2017; Brautigam, Weis e Tang 2018). Lian Chaoqun produz artigos sobre política e cultura árabe em inglês e árabe (Lian 2016a; 2016b; 2016c; 2018c). Qiu Yu discute os aspectos sociais do contato China-África, especialmente a ética corporativa (Qiu 2018). Yuan Ding criou um substantivo próprio inglês "Guoke" (过客) com base em seu próprio estudo (Pang, C. e Yuan, D. 2013; Yuan, D. e Pang, D. 2018)[18] e na pesquisa anterior de outros, especialmente o trabalho de Niu Dong sobre africanos em Guangzhou que levou ao conceito chinês "过客". (Niu 2015; 2015a; 2016) que se traduz para "transiente" em seu artigo em inglês (Niu 2018). Liu Shaonan examinou a contribuição dos chineses estrangeiros à sociedade local nigeriana (Liu, S. 2019). The *Journal of Ancient Civilizations*, uma revista em inglês produzida pelo Instituto de História das Civilizações Antigas da Universidade Normal do Nordeste, publicou artigos relevantes (Guo 1995; 1998; 1999; 2002; 2003; 2004). *World History Studies,* uma revista em inglês do Instituto de História Mundial, CASS, também publicou artigos sobre a África (Guo 2015; 2017; Li, A. 2015c; 2017c; Wang, H. 2017; Song, H. e Guo, D. 2018; Guo, X. e Guo, D. 2019). Outras revistas em inglês na China, tais como *Contemporary International Relations,* do Instituto de Relações Internacionais Contemporâneas da China, *China International Studies* do Instituto de Estudos Internacionais da China, *Global Review,* do Instituto de Estudos Internacionais de Xangai e *China International Strategy Review* do Instituto de Estudos Internacionais e Estratégicos da Universidade de Pequim, publicam artigos relacionados ocasionalmente (Liu, H. 2012; He, W. 2012b; Liu, Q. e Zhao, Y. 2016; Zeng A. e Shu, Z. 2018; Li, A. 2018c). O *Journal of China-Africa Studies* (em chinês, inglês e francês), recentemente publicado pelo Instituto China-África, irá proporcionar uma nova plataforma para o intercâmbio internacional dos estudos africanos da China.

## Instituições Africanas de Pesquisa na China

Existem três instituições pioneiras na pesquisa africana: o Grupo de Pesquisa da Ásia Ocidental sobre a África, da Academia Chinesa de Ciências,

18 "Yuan Ding: A 'Guo Ke's self-description", 18 de janeiro de 2018.

criado em 1956 e o Instituto da Ásia Ocidental sobre estudos africanos, criado em 1961; o Escritório de Pesquisa de História da África, da Universidade de Pequim, criado em 1958 e o Instituto de Estudos Afro-Asiáticos, criado em 1965; o Escritório de Pesquisa Geográfica Africana, da Universidade de Nanjing, criado em 1964 e o Instituto de Estudos Africanos, criado em 1992. Após a reforma e abertura, muitas universidades estabeleceram instituições de ensino e pesquisa relacionadas à África, incluindo a Universidade de Xiangtan (1978), Universidade Normal da China Oriental (1985), Universidade Normal de Xangai (1998), Universidade de Yunnan (1998), entre outras. Com o estabelecimento da FOCAC e o rápido desenvolvimento das relações China-África, surgiram instituições de pesquisa africanas, como o Centro de Estudos Africanos da Universidade de Pequim (2000), o Centro de Estudos de Educação Africana da Universidade Normal de Zhejiang (2003), rebatizado como Instituto de Estudos Africanos em 2007, o Centro de Estudos Africanos de Educação Profissional da Universidade de Tecnologia e Educação de Tianjin (2005), rebatizado como Centro de Estudos da União Africana em 2012, o Centro de Estudos Africanos de Agricultura da Universidade Agrícola de Nanjing (2006), o Centro de Estudos Africanos da Universidade de Yunnan (2007), o Centro de Estudos Africanos da Universidade Normal da China Oriental (2010), rebatizado como Instituto de Estudos Africanos em 2011, etc. O ensino de línguas africanas começou cedo na China, concentrando-se principalmente no Swahili e Hausa. A Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, a Universidade de Comunicação da China, a Universidade de Pequim, a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai e outras começam agora a dar importância às línguas africanas. Alguns estudantes são enviados à África para aprender swahili, amárico, hausa, iorubá, zulu, xhosa, e outras línguas africanas. Além dos ministérios governamentais e instituições subordinadas (como o Centro de Pesquisa de Desenvolvimento do Conselho Estadual e a Escola do Partido do Comitê Central do CP), mais de 30 instituições de pesquisa africanas foram estabelecidas, com periódicos, relatórios semanais, relatórios anuais, websites e várias publicações.

Dentre as instituições de pesquisa africanas, o IWAAS do CASS tem uma posição insubstituível. Além de suas excelentes instituições, pessoal, condições e financiamento de projetos, publica o *Relatório Anual sobre Desenvolvimento no Oriente Médio e África* ou o *Livro Amarelo do Oriente Médio e África* desde 1998, cobrindo a situação atual e as características dos assuntos africanos anualmente. Em 2012, o *Livro Amarelo da África* e o *Relatório Anual sobre o Desenvolvimento da África* foram separados em publicações próprias, tornando-se, assim, referências importantes para os estudos africanos e a

previsão dos assuntos africanos. Nos últimos anos, sua revista *Ásia Ocidental e África* (criada em 1980) ganhou grande influência sob a redação de An Chunying e Zhan Shiming, promovendo grandemente o estudo das questões africanas e das relações China-África. Em 2019, 10 artigos da revista foram reimpressos por *Resumos de Ciências Sociais Chinesas* e *Materiais Periódicos Fotocopiados pela Universidade Renmin da China*. O Instituto China-África, fundado com base no IWAAS em 2019, tornou sua pesquisa africana mais focada e interagiu com frequência com instituições acadêmicas africanas. O Instituto lançou dois lotes de projetos de pesquisa cooperativa com os acadêmicos africanos (4 no primeiro lote e 14 no segundo), cobrindo aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e outros. O recém-fundado *Journal of China-Africa Studies* aderirá "aos princípios de qualidade acadêmica, inovação e abertura, a revista publicará artigos acadêmicos de alta qualidade sobre estudos africanos, estudos chineses e relações China-África por acadêmicos de todo o mundo", sendo "dedicado à promoção de trabalhos acadêmicos de destaque, facilitando o intercâmbio acadêmico, refletindo novas tendências acadêmicas", o que se acredita ser uma plataforma para a cooperação China-África[19] .

O Centro de Estudos Africanos da Universidade de Pequim foi criado em 2000. Antes da criação do FOCAC, ele foi organizado para realizar um "Fórum Internacional sobre Cooperação China-África", e tem realizado cooperação acadêmica de longo prazo com os principais países africanos, tais como Egito, África do Sul e Nigéria. Além da *Revisão Anual de Estudos Africanos na China*, *PKU African Tele-Info* como revista semanal tem operado por quase 10 anos e publicado mais de 400 números em formato eletrônico com mais de 6000 usuários, tendo um grande impacto no país e no exterior. O Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Nanjing tem realizado trabalhos frutíferos sobre a geografia econômica africana. Começou a publicar um relatório anual, o *African Development Studies*, em 2017, e também publicou a compilação de materiais de pesquisa sobre a geografia econômica africana e o desenvolvimento regional em 2019 (6 volumes) incluindo os trabalhos e relatórios sobre questões africanas que não foram tornados públicos durante 1964-1986, os quais têm um importante valor acadêmico e significado prático. Na Universidade de Xiangtan, após o estabelecimento do Centro de Estudos Jurídicos e Sociais Africanos com base em seus estudos africanos, o Centro publicou a *African Law Review*, focalizando a pesquisa jurídica na

19 As instituições envolvidas no primeiro e segundo lotes de projetos de pesquisa conjunta são as da África do Sul, Egito, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Camarões, Ilhas Maurício, Marrocos, etc. O Instituto China-África emitiu a notificação do terceiro lote de projetos de pesquisa conjunta em dezembro de 2019.

África, com ricas realizações. O Centro de Estudos Africanos da Universidade Normal de Xangai alcançou um grande progresso nos últimos anos. Além de realizar regularmente seminários econômicos africanos, também publicou a *African Economic Review* (iniciada em 2012) e o *African Economic Development Report* (iniciado em 2014). O Instituto Africano da Universidade Normal da China Oriental tem seu foco na África Oriental, principalmente na Tanzânia, Uganda, e em outros países. A equipe de pesquisa traduziu quatro volumes de trabalhos de Julius Nyerere e realiza seminários sobre arte africana. Como uma nova força, o Instituto de Estudos Africanos da Universidade Normal de Zhejiang tem feito grandes conquistas. Ele publica *Estudos Africanos, Relatório Anual sobre o Desenvolvimento da África* e *Série de Estudos Africanos*, estabeleceu um Museu Africano e muitos centros de pesquisa para educação, cinema, antropologia, etc. O Centro de Estudos Africanos da Universidade de Yunnan tem produzido muitos trabalhos. Nos últimos anos, ele absorveu talentos e começou a explorar seu próprio foco de acordo com suas características de localização e equipe de pesquisa. A Escola de Estudos Asiáticos e Africanos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (agora Escola de Estudos Africanos independente) há muito tempo tem as características do ensino da língua africana e da pesquisa científica. Ela publica *Estudos Asiáticos e Africanos* (criado em 2007) e tem enviado professores e estudantes para estudar as línguas locais na África. O Centro de Estudos da Mídia Africana da Universidade de Comunicação da China foi fundado em 2012 e tem treinado muitos profissionais para a comunicação e intercâmbio de notícias China-África.

Instituições de pesquisa africanas recém-estabelecidas colocam ênfase no fortalecimento de suas próprias características, algumas delas fazendo pleno uso das vantagens da criação de Institutos Confúcio em países africanos. O Centro de Estudos da União Africana da Universidade de Tecnologia e Educação de Tianjin faz pleno uso do Instituto Confúcio na Etiópia. Por um lado, ele promove o desenvolvimento da cooperação educacional africana. Por outro, compromete-se em realizar pesquisas sobre as organizações da União Africana na política, economia, cultura e outros aspectos para dar apoio intelectual à estratégia nacional. A Universidade de Yangzhou criou o Centro de Estudos Sudaneses em 2012 e recrutou dois pesquisadores sudaneses para cooperar com universidades do Sudão. Suas pesquisas se concentram na história do país durante o período colonial, no movimento islâmico, nas relações exteriores, no ensino superior, no dilema após a mutação política, na produção de um relatório anual e no manual da situação religiosa, etc. O *Centre de Recherche Sur Madagascar,* da Universidade Normal de Jiangxi, emprega dois pesquisadores malgaxes para realizar um

estudo de acompanhamento sobre Madagascar com base na experiência de dez anos e nas realizações do Instituto Confúcio em Madagascar. Seu website tem suas próprias características, especialmente as leis e regulamentos relevantes de Madagascar. A Escola de Sociologia e Antropologia da Universidade Sun Yat-sen, fazendo pleno uso de suas próprias vantagens, realizou dois seminários sucessivos sobre "Relações China-África Antiga e Moderna" com foco na "metodologia de pesquisa de campo da antropologia africana". Também conduziu pesquisas antropológicas de campo na Etiópia e escavações arqueológicas com estudiosos internacionais no Quênia[20]. Fundado em 2016, o Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong presta grande atenção à prática social e realizou uma variedade de atividades no país e no exterior nos últimos anos. O Centro de Estudos Africanos da Universidade de Jinan e o Centro de Estudos Africanos da Universidade de Wuhan confiam principalmente na pesquisa e no ensino de línguas estrangeiras, tendo seus estudos focados nos países africanos de língua francesa. O Centro de Estudos Africanos dos Estados Costeiros da Universidade do Oceano de Zhejiang concentra-se em nove Estados costeiros, incluindo o Senegal. Instituições de pesquisa da Universidade de Relações Exteriores da China, Universidade Normal de Hunan, e outras também estão seguindo o exemplo[21].

O estudo africano na Escola de Antropologia e Sociologia da Universidade de Xiamen foi frutífero devido ao convite do Professor Augustin Holl (que usa o nome chinês Gao Chang) para se juntar à equipe. O professor Gao Chang é um estudioso camaronês e um famoso arqueólogo. Ele já foi Professor/Curador do Museu de Antropologia da Universidade de Michigan (2000-2008) e Vice-Presidente da Université Paris X (2012-2014). A convite da Universidade de Xiamen, ele renunciou ao CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*) em 2017 e foi ensinar no Departamento de Antropologia e Etnologia da Universidade de Xiamen. Mais tarde, ele doou suas coleções arqueológicas e culturais à Universidade de Xiamen para fins de ensino e pesquisa e estabeleceu um laboratório de antropologia arqueológica. Ele conduziu estudantes chineses ao Senegal para escavação arqueológica no verão de 2018 e publicou um grande número de artigos e relatórios de pesquisa em revistas acadêmicas internacionais (Holl 2017; 2018; 2019a; 2019b;

20 Wang Xiaopeng & Lu Duobao, "Restos de consanguinidade chinesa durante o período de Zheng He são descobertos no Quênia", 29 de julho de 2017.

21 Para obter detalhes, consulte "Notes on the chronicle of African studies in China since 1949: Taking the research institutions and academic journals as the main line".

2019c; Holl e Bocoum 2017; Silva Santos, Symanski e Holl 2019)[22]. Em 2017, a Universidade de Ciência e Tecnologia Eletrônica da China criou o Centro de Estudos da África Ocidental (CWAS, na sigla em inglês) em conjunto com cinco universidades em Gana: Universidade de Gana (UG), Universidade de Cape Coast (UCC), Instituto de Gestão e Administração Pública de Gana (GIMPA), Universidade de Educação de Winneba (UEW), Universidade de Estudos para o Desenvolvimento (UDS). Os dois lados realizaram em conjunto um seminário para promover a cooperação na educação e na pesquisa científica. Atualmente, a CWAS emite regularmente relatórios anuais em chinês e inglês. Uma das formas inovadoras da CWAS é que os estudiosos africanos e chineses publiquem artigos juntos. Esta pesquisa conjunta alcançou bons resultados (Ameyaw e Li 2018; Asare e Shao 2018; Asare-Kyire *et al*. 2018; Boadi *et al*. 2018; Boadi *et al*. 2018a; Lartey e Li. 2018; Dumor e Li 2019; Zhao, S. *et al*. 2018). Em 2020, foram publicados dois trabalhos sobre as relações China-África (Tang, X. 2020; Li, A. 2020).

## Novas Tendências de Pesquisa Africana na China

O fator mais importante no estudo das artes liberais e das ciências sociais é sua relevância para a sociedade humana. Em termos de estudos regionais e nacionais, sobrevivência, desenvolvimento e meio ambiente (incluindo natureza, sociedade e a comunidade internacional) são preocupações importantes. Tenho estudado a situação atual e os novos interesses dos Estudos Africanos da China, tais como as relações China-África, estudos de país, história africana, economia política, relações internacionais e estudos jurídicos (Li, A. 2016a). Este trabalho apresentará brevemente as novas tendências dos campos e tópicos de pesquisa.

O estudo da África na China começou com o estudo da história egípcia. A egiptologia surgiu com o comércio de escravos e com a expansão colonial europeia. O domínio colonial fez com que o Egito parecesse separado da África e uma extensão da Europa. Com os esforços de estudiosos africanos, inclusive egípcios, a Coleção de História Geral da África da UNESCO (Volumes 1-8) trouxe o Egito de volta à África a partir da perspectiva da história acadêmica. A partir de Xia Nai, o "pai da Egiptologia na China", sendo desenvolvida por Na Zhong, Liu Wenpeng, Yang Haocheng e outras gerações mais antigas, ela foi levada adiante sob a herança de Yan Haiying,

22 "Entrevista em Destaque": Professor Augustin F. C. Holl", Escritório de Cooperação e Intercâmbio Internacional/Escritório das Relações de Taiwan, Hong Kong e Macau, 1.° de novembro, 2019.

Jin Shoufu, Bi Jiankang, e outros. Lin Zhichun, Professor da Universidade Normal do Nordeste, fez contribuições extraordinárias para a Egiptologia na China, e cultivou uma espinha dorsal de estudiosos como Lingfu Ruoming, Yan Haiying, Jin Shoufu, Li Dongxiao, Li Mo, etc. (Lingfu 2003; Guo 2016)[23]. Uma nova geração está surgindo, como mostram as preocupações de Guo Dandong com a história econômica, a ênfase de Wang Haili na história social e o interesse de Guo Zilin pela monarquia autocrática. Na história moderna e contemporânea do Egito, Bi Jiankang analisou a estabilidade política da sociedade egípcia e Wang Tai dedicou atenção à interação entre as três forças básicas no palco político egípcio: estado, sociedade e islamismo político. A equipe de pesquisa nos estudos egípcios é relativamente asseada e os temas são diversificados[24].

A pesquisa antropológica/etnológica e sociológica na África está cada vez mais ativa. Shi Lin e Zhuang Chenyan, da Universidade de Minzu da China, sondaram a metodologia etnológica e as questões étnicas/nacionais africanas. Li Zhigang e Niu Dong analisaram o modo de existência dos africanos na China. Xu Wei observou a antropologia africana, a questão étnica e as relações étnicas, especialmente em Botsuana, através de seu trabalho de campo[25]. Mais importante ainda, nos últimos anos, vários doutores em antropologia/etnologia voltaram à China, tais como Qiu Yu, Yuan Ding, Chen Liang, Yang Beibei, Zhou Yang, etc. Estes jovens estudiosos discutiram a interação social dos imigrantes nos dois sentidos, a trajetória de sobrevivência dos africanos em Guangzhou, a etnografia e urbanização africana, os desafios de saúde e estratégias médicas dos novos imigrantes chineses na África, e a adaptação cultural nos dois sentidos das famílias chinesas/africanas. A Dra. Lei Wen transferiu-se dos estudos de desenvolvimento para a pesquisa antropológica[26]. De 2015 a 2018, Gao Liangmin, da Universidade Tsinghua, conduziu pesquisas etnográficas na Tanzânia, Quênia e áreas circunvizinhas. Estes acadêmicos trouxeram um novo horizonte para o estudo da África e das relações China-África. Etnografia, relações étnicas, adaptação ambiental, mediação de conflitos, etc., entraram no campo da pesquisa. A Universidade

23 O Instituto para a História das Civilizações Antigas da Universidade Normal do Nordeste criou uma aula experimental para jovens estudiosos, que se tornou a espinha dorsal do estudo da história do mundo antigo na China. Ele também dirige uma revista inglesa, *Journal of Ancient Civilizations* (JAC)que fornece uma plataforma para o estudo da Egiptologia, Assiriologia, Estudos Hittistas, etc., que tem promovido fortemente o estudo da Egiptologia na China.

24 Para a Egyptology na China, consulte "Entrada na Egiptologia na China".

25 "Xu Wei: O eu e a antropologia africana--Era, sujeito, plataforma e indivíduo".

26 "Lei Wen:Meu tempo antropológico", 15 de janeiro de 2018.

Normal de Zhejiang criou o Centro de Estudos de Antropologia Africana e realizou várias atividades acadêmicas. A Universidade Minzu da China, a Universidade de Sun Yat-sen e a Universidade de Xiamen organizaram palestras, fóruns e seminários sobre antropologia/etnologia/sociologia africana. A mobilidade étnica transfronteiriça, conflito, adaptação e mediação, interação entre nômades e colonos, a complementaridade entre urbanização e áreas urbanas e rurais, a sabedoria local para resolver as contradições entre homem e natureza e entre homem e homem, e o papel dos grupos de imigrantes africanos devem ser gradualmente incluídos no escopo da pesquisa.

Uma das principais características dos estudos africanos da China é sua estreita conexão com a realidade africana. A interação entre política e economia sempre foi o foco da pesquisa, incluindo vários tópicos como líderes africanos e governança política, política partidária e estratégias de desenvolvimento, democracia e corrupção, ONGs, herança de poder e estabilidade política, questões nacionais e construção nacional, segurança não tradicional e contra-terrorismo, etc. Com a assinatura do Acordo de Livre Comércio Continental Africano, o tema da integração africana está se tornando cada vez mais importante, o que se reflete nas relações entre a UA, a ONU e outras organizações internacionais, a UA e o Tribunal Penal Internacional, a UA e seus Estados membros, e a UA e as organizações regionais africanas. A pesquisa do direito africano é também uma das áreas importantes nos últimos anos. Com o fortalecimento das relações China-África, cada vez mais empresas e imigrantes chineses estão entrando na África, na esperança de compreender as leis dos países africanos, despertando assim a atenção dos estudiosos para esta questão. A série "Direito Africano", editada por Hong Yonghong, fornece uma plataforma para a disseminação do conhecimento e discussão jurídica africana. Zhu Weidong, Xia Xinhua, Li Bojun e outros não apenas traduziram as leis ou sistemas jurídicos africanos, mas também publicaram muitos artigos sobre arbitragem internacional e resolução de disputas. Os estudiosos chineses devem reforçar gradualmente a pesquisa sobre a resolução legal de disputas internacionais, tais como a questão das Ilhas Chagos.

O estudo da economia africana envolve questões como indústria, agricultura, pesca marinha, meio ambiente aquático, pequenas empresas, redução da pobreza, transferência de tecnologia, segurança alimentar, dividendos da população, sustentabilidade da dívida, cooperação e assistência internacional, etc. A nova economia estrutural de Lin Yifu mostra a visão dos estudiosos chineses sobre a economia mundial, especialmente a economia africana, a partir de uma perspectiva única (2012). A equipe de Li Xiaoyun esforçou-se para explorar a questão da eficácia da ajuda através da prática de

aumentar a produção de alimentos na Tanzânia (2019). Devemos fortalecer a pesquisa sobre o Acordo de Livre Comércio Continental Africano e seus efeitos. A zona de livre comércio abrangerá um mercado com uma população de 1,2 bilhão de habitantes e um PIB de 2,5 trilhões de dólares americanos. A Secretaria da zona de livre comércio está localizada em Gana, e seu efeito de *spillover* não pode ser ignorado. A Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) é uma organização regional com integração bastante rápida, e sua Conferência Ministerial de 2019 reafirmou que ela aceleraria o processo de integração monetária e lançaria uma moeda única em 2020. Seu papel e sua tendência precisam ser explorados. O estudo de países e regiões (como o Chifre da África, a costa mediterrânea, a região dos Grandes Lagos, a região do Sahel, a bacia do rio Congo, o Golfo da Guiné, as ilhas do Oceano Índico Ocidental) é de grande importância. Com uma compreensão geral do continente, devemos enfatizar suas características, como a relação entre os países que utilizam o franco CFA e a França, a diversificação econômica dos recursos em países como a Nigéria e Angola, e o desenvolvimento dos recursos marinhos dos países costeiros, o papel intermediário das Ilhas Maurício (modelo de desenvolvimento, capital, bens, finanças, etc.), a biodiversidade e o desenvolvimento social de Madagascar, o modelo de governança de Ruanda, a economia da imigração da África do Sul, o papel da diáspora africana, especialmente nos EUA e na Europa, etc.

A literatura africana é um novo campo. Exceto pela introdução de algumas obras no final do século XIX e algumas poucas publicadas em *The Eastern Miscellany* no início do século XX, o estudo da literatura africana na China começou nos anos 60 e a pesquisa sistemática somente após os anos 80. De 1986 a 2016 foram explorados importantes escritores africanos, e cerca de 990 trabalhos sobre literatura africana, abrangendo 16 países africanos, foram publicados em periódicos chineses. A tradução e a introdução concentram-se nas obras de protesto contra o colonialismo ou pela independência nacional, tradição africana ou cultura local, e ganhadores do Prêmio Nobel, com as características de ter mais obras em inglês do que em francês, mais obras masculinas do que femininas, mais romances do que dramas, etc., e há vários projetos para traduzir ou estudar a África, incluindo afro-americanos (汪琳 2015; 黄晖 2016; 陈凤姣 2017; 邓耘 2018). Por exemplo, foram publicados 445 artigos sobre o ganhador do Prêmio Nobel J. M. Coetzee de janeiro de 1986 a junho de 2016 (黄晖 2016) e os trabalhos de pesquisa também estão concentrados em Coetzee (高文惠 2008; 王敬慧 2010; 蔡圣勤 2011; 2011; 2017; 段枫; 2011; 2017; 钟再强 2015; 邵凌 2016; 罗晓燕 2017; 史菊鸿 2017). Pouquíssimos notam autores negros africanos(俞灏东,杨秀琴, and 刘清河 2012). As duas obras editadas por Zhu Zhenwu refletem a

situação geral da pesquisa da China sobre a literatura inglesa africana (朱振武 2019a; 2019b). Nos últimos anos, o estudo sobre a literatura africana expandiu-se dos ganhadores do Nobel para escritores populares, da pesquisa de literatura para a teoria crítica, do geral para o específico. Yao Feng, Sun Xiaomeng, Wang Lin, etc., traduziram a *Literatura Africana – Uma Antologia da Crítica e Teoria*, editada por Tejumola Olaniyan e Ato Quayson, a primeira coleção a introduzir de forma abrangente a teoria e a crítica literária africana, enfatizando a singularidade da filologia africana e destacando as características locais da África.

Há uma discussão sobre a possibilidade de a África fazer pleno uso de suas vantagens para se desenvolver. Se a resposta for sim, quais são as vantagens? Como utilizar essas vantagens? A Ciência Política deve ser profundamente explorada nos aspectos do equilíbrio da tradição política africana e sua racionalidade, as vantagens e desvantagens da introdução contemporânea das eleições democráticas ocidentais, o entusiasmo das pessoas em participar da política e o funcionamento de diferentes grupos de poder. Os países africanos têm encontrado vários problemas, mas resistem a interferências externas e esperam superar as dificuldades com seus próprios esforços. Este crescente senso de autoconsciência, com a Etiópia e Ruanda como modelos, reflete a exploração da África de um caminho de desenvolvimento que se adapta às suas condições nacionais. A localização e autonomia africana é outra questão importante, incluindo a perspectiva africana na cooperação internacional para o desenvolvimento. Por que todas as formas de cultura africana podem sobreviver no atraso econômico e se espalhar e florescer em todo o mundo? Os estudos culturais devem não apenas reconhecer a diversidade e a particularidade das culturas africanas, mas também avaliar seu apelo, adaptabilidade, penetração e influência, incluindo as fronteiras da filosofia, religião e da tradição africana. A política internacional e as relações internacionais devem fortalecer a discussão sobre o papel da África na arena internacional, incluindo o papel da África nas Nações Unidas e a relação equilibrada entre a África e as grandes potências. A área do franco CFA na África é extremamente dependente da França em todos os aspectos, o que é uma dependência imposta pelo antigo suserano. Tudo isso deve ser explorado com cuidado.

## Conclusão

Os estudos africanos da China ganharam novo ímpeto. Deve-se reconhecer que as pesquisas sobre a temática ainda são bastante fracas na China,

e o estudo das relações China-África tende a ser muito tendencioso e carece de profundidade. A pesquisa orientada às políticas deve ser objetiva e baseada em investigações acadêmicas profundas. Estamos ansiosos para conduzir uma cooperação acadêmica abrangente com colegas africanos e acadêmicos internacionais, prestando mais atenção aos países ou tópicos, bem como a um sólido trabalho de campo e de pesquisa interdisciplinar. Os estudos africanos da China devem tratar das seguintes relações: discussão acadêmica e prática social, popularização do conhecimento e pesquisa aprofundada, estudo de casos e generalização teórica, microanálise e macro significado, país, região e pesquisa global, etc. Estou cheio de confiança para a pesquisa da China na África[27].

## REFERÊNCIAS

### *Estudos em chinês:*[28]

安春英, 2017.《"一带一路"背景下的中非粮食安全合作:战略对接与路径选择》,《亚太安全与海洋研究》, 第2期。

——,2018.《非传统安全视阈下的中非安全合作》,《当代世界》, 第5期。

——,2019.《中国对非减贫合作:理念演变与实践特点》,《国际问题研究》, 第3期。

鲍秀文、汪琳主编, 2016.《20世纪非洲名家名著导论》, 浙江人民出版社。

毕健康, 2016.《穆巴拉克功过再审视》, 马晓霖主编《中东观察:2011—2016年》, 中国民主法制出版社。

——, 2017.《"一带一路"与非洲工业化——以中埃经贸合作区和亚吉铁路为例》,《新丝路学刊》, 第1期。

——, 2018.《伊斯兰教与埃及现代化悖论》,《中央社会主义学院学报》, 第5期。

毕健康、陈勇, 2016.《埃及国际劳工移民与社会流动问题刍议》,《阿拉伯世界研究》, 第6期。

27 Zhang Mengying & Wu He, "Chin's African studies and my research path--Entrevista com Professor da Universidade de Pequim e Diretor do Centro de Estudos Africanos LI Anshan". Social Sciences Net, 9 de novembro de 2017. Chinese.

28 A maioria das obras chinesas é publicada em revistas acadêmicas ou livros durante o período de 2016-2019. Devido ao espaço limitado, os artigos ou traduções publicados em coleções de papel, anuários, jornais, redes não estão incluídos.

——, 2017.《当代埃及国内劳工移民与工业化问题评析》,《阿拉伯世界研究》第6期。

毕健康、陈丽蓉, 2017.《索马里难民治理的困局及出路》,《西亚非洲》, 第6期。

——, 2019.《论当代埃及的社会结构与发展困境》,《阿拉伯世界研究》, 第2期。

蔡高强、朱伟东主编, 2016.《西部非洲地区性经贸组织法律制度专题研究》, 湘潭大学出版社。

——, 2016.《东南部非洲地区性经贸组织法律制度专题研究》, 湘潭大学出版社。

——, 2017.《南非经贸投资法律制度专题研究》, 湘潭大学出版社。

——, 2017.《南非劳工法律制度专题研究》, 湘潭大学出版社。

蔡圣勤, 2011.《孤岛意识:帝国流散群知识分子的书写状况——库切的创作与批评思想研究》, 武汉大学出版社。

——, 2011.《库切研究与后殖民文学》, 武汉大学出版社。

——, 2017.《论库切写作的实验性创新与现代主义表征》, 武汉大学出版社。

曹德军、张春, 2017.《21世纪以来的中非关系研究——张春研究员访谈》,《国际政治研究》, 第1期。

曹峰毓, 2017.《几内亚湾海盗问题及其治理》,《西亚非洲》, 第6期。

曹峰毓、王涛, 2017.《南亚区域合作的历程、成效及挑战》,《太平洋学报》, 第10期。

陈凤姣, 2017.《非洲诺奖作家研究在中国:回顾及意义》,《求索》, 第4期。

陈天杜、彭超, 2019.《穆巴拉克时期科普特人生存状况及困境》,《世界民族》, 第1期。

程诚, 2018.《"一带一路"中非发展合作新模式:"造血金融"如何改变非洲》, 中国人民大学出版社。

程莹, 2016.《卡琳巴博<论戏剧的生成>》,《中国学术》, 总第36期。

——, 2017.《"我们的传统是非常现代的传统":解读非洲文本的另类方式》,《中国图书评论》, 第4期。

——, 2018.《"日常的政治":非洲文学研究与大众文化的视角》,《比较文学与跨文化研究》, 第1期。

——, 2019.《传统作为介入现实的方式:如何理解非洲现代书写与艺术实践中的"复魅"》,《文艺理论与批评》, 第5期。

程莹、王上, 2016.《第十六章 非洲戏剧》, 陆瑾主编:《戏剧鉴赏》, 北京大学出版社。

邓延庭, 2017.《蒙内铁路：东非跨境铁路建设新模式》,《国际经济合作》, 第9期。

——, 2019.《“一带一路”倡议引领下的东非现代化铁路互联互通建设》,《西亚非洲》, 第2期。

邓耘, 2018.《近百年来非洲文学在中国翻译出版的特征与困境探析》,《出版发行研究》, 第3期。

段枫, 2011.《历史话语的挑战者——库切四部开放性和圣诞性的小说研究》, 复旦大学出版社。

——, 2017.《想象不可想象之事——库切的小说创作观及其后现代语境》, 复旦大学出版社。

房俊晗、任航、罗莹、张振克, 2019.《非洲沿海国家海洋渔业资源开发利用现状》,《热带地理》, 第3期。

冯定雄, 2019.《古希腊作家笔下的埃塞俄比亚人》,《世界民族》, 第1期。

高良敏, 2017.《“鬣狗事件”：一个有关马拉维启蒙仪式的人类学研究》,《北方民族大学学报（哲学社会科学版）》, 第4期。

高良敏、景军、程峰, 2016.《由援助到共融：从抗击埃博拉看中国参与全球健康理的变迁》,《中国卫生政策研究》, 第1期。

高良敏、齐腾飞, 2019.《存与续：东非传统医学的叙述与实践》,《社会学评论》, 第5期。

高良敏、程峰, 2019.《“阿迦汗发展网络”：东非百年全球卫生治理经验与借鉴》,《太平洋学报》, 第7期。

——, 2019.《多方在场：中非公共卫生合作新视角》,《中国投资》, 第10期。

高良敏、齐腾飞、徐俊芳、景军、张磊、程峰, 2019.《坦桑尼亚艾滋病流行新态势及跨学科关注的必要性探讨》,《中华流行病学杂志》, 第11期。

高天宜, 2018.《从选举制度变革探析坦桑尼亚政党政治的演变》,《西亚非洲》, 第6期。

高文惠, 2008.《后殖民文化语境中的库切》, 中国社会科学出版社。

——, 2015.《依附与剥离——后殖民文化语境中的黑非洲英语写作》, 中国社会科学出版社。

顾坚, 2016.《伊斯兰复兴主义背景下的苏丹政治现代化问题研究述评》,《阿拉伯研究论丛》, 第2期。

——, 2017.《1896-1899年的英国苏丹远征研究》,《阿拉伯研究论丛》, 第1期。

——, 2017.《人文精神视角下<昂泰拉传奇>的英雄观研究》,《盐城师范学院学报（人文社会科学版）》, 第4期。

——, 2017.《<昂泰拉传奇>中的阿拉伯游牧文化传统》,《语文学刊》, 第2期。
——, 2018.《政治视角下<昂泰拉传奇>中的骑士与王权》,《语文学刊》, 第2期。
——, 2019.《阿拉伯史诗<昂泰拉传奇>的命运观研究》,《语文学刊》, 第1期。
——, 2019.《阿拉伯史诗<昂泰拉传奇>的口头语言程式》,《语文学刊》, 第4期。
古萍, 2017.《谈谈中阿古代交往的模式》,《阿拉伯学研究》, 第6期。
关培凤, 2017.《非洲边界和领土争端解决模式研究》, 社会科学文献出版社。
——, 2018.《外部干预与索马里—埃塞俄比亚边界争端》,《西亚非洲》, 第3期。
郭丹彤, 2005.《古代埃及对外关系研究》, 黑龙江人民出版社。
——, 2011.《埃及与东地中海世界的交往》, 社会科学文献出版社。
——, 2015.《古代埃及象形文字文献译注(三卷)》, 东北师范大学出版社。
——, 2016.《论古代埃及的赋税体系》,《东北师大学报》, 第3期。
——, 2016.《论中王国时期埃及与迦南的关系》,《外国问题研究》, 第2期。
——, 2016.《法老时代埃及土地私有化现象研究》,《历史研究》, 第4期。
——, 2017.《埃及人心中的异邦》,《东北师大学报》, 第3期。
——, 2017.《论埃及古王国时期国库的职能》,《历史教学(下半月刊)》, 第4期。
——, 2018.《 国库与古代埃及王室垄断经济》,《东北师大学报》, 第4期。
——, 2019.《古代埃及法老时代的奴隶辨析》,《新史学》, 第22辑。
——, 2019.《古代埃及劳动力的征募与管理》,《杭州师范大学学报》, 第6期。
郭丹彤、黄薇, 2019.《古代近东文明文献读本》, 中西书局。
郭佳, 2016.《撒哈拉以南非洲基督教的历史与现实》,《世界宗教文化》, 第3期。
——, 2017.《后埃博拉时期中非卫生合作的趋向、挑战与建议》,《国际展望》, 第2期。
——, 2017.《"一带一路"倡议实施中的宗教风险探析——非洲基督教的视角》,《世界宗教文化》, 第3期。
——, 2018.《基督教会在非洲国家政治危机中的角色评析——基于刚果(金)的个案研究》,《世界宗教文化》, 第3期。

郭炯、洪永红, 2017.《全球网络治理的法律困境与出路》,《湘潭大学学报》, 第3期。

郭晓莹, 2016.《阿拉伯语中的名词化现象及其语篇功能》,《阿拉伯学研究》, 第1期。

——, 2017.《苏丹高等教育发展的现状与问题研究》,《阿拉伯学研究》, 第6期。

——, 2018.《一位埃及学者眼中的中国经验》,《盐城师范学院学报(人文社科版)》, 第3期。

郭子林, 2008.《垦荒播种　奠基绝学——刘文鹏先生的史学贡献》,《世界历史》, 第2期。

——, 2016.《中国埃及学研究三十年综述》,《西亚非洲》, 第1期。

哈巍、卢可伦、康乐, 2018.《中国对非洲国家的教育援助是否具有能源导向?》,《复旦教育论坛》, 第2期。

哈巍、陈东阳, 2019.《孔子学院与来华留学生规模的实证研究——基于135个国家面板数据(2004-2015)》,《教育发展研究》, 第1期。

杭聪, 2016.《战后英美在英属撒哈拉以南非洲的经济伙伴关系(1945—1964)——基于英国政策的考察》,《世界历史》, 第6期。

——, 2019.《英国国内政治与帝国解体》,《学术探索》, 第4期。

——, 2019.《南非土地问题的缘起、演进和前景》,《当代世界》, 第3期。

——, 2019.《战后英属撒哈拉以南非洲帝国解体原因新探》,《苏州科技大学学报》, 第1期。

贺鉴, 2018.《北非阿拉伯国家宪法变迁与政治发展研究》, 社会科学文献出版社,

第12期。

——, 2018.《大陆法系对南非宪法的影响——以法、德两国宪法对南非宪法的影响为例》,《法律文化研究》, 第11辑。

贺鉴、段钰琳, 2017.《论中非海洋渔业合作》,《中国海洋大学学报(社会科学版)》, 第1期。

贺鉴、庞梦琦, 2017.《论中非海上通道合作——以国际政治经济学为视角》,《湘潭大学学报(哲学社会科学版)》, 第3期。

贺鉴、王玉全, 2018.《非洲国家涉海条款入宪及其对中国的启示》,《西亚非洲》, 第6期。

贺鉴、张小虎, 2018.《磨砺十载,拓荒之作——夏新华教授与<非洲法律文化史论>》, 第11辑。

贺鉴、堵泽西, 2019.《新时期中埃蓝色伙伴关系构建——基于SWOT-APH分析法》,《中国海洋大学学报(社会科学版)》, 第4期。

贺鉴、王雪, 2019.《全球海洋治理视野下中非“蓝色伙伴关系”的建构》,《太平洋学报》, 第2期。

贺文萍, 2016.《中非关系:理性平衡及前瞻发展视角》,《当代世界》第9期。

——, 2017.《中国经验与非洲发展:借鉴、融合与创新》,《西亚非洲》, 第4期。

——, 2017.《特朗普当选对非洲及中非关系的影响》,《当代世界》, 第4期。

——, 2018.《“中非命运共同体”与中国特色大国外交》,《国际展望》, 第4期。

——, 2018.《以更大的战略定力构建中非命运共同体》,《人民论坛》, 第25期。

洪永红、郭炯, 2016.《论国际法发展的新趋势》,《湘潭大学学报》, 第1期。

洪永红、黄星永, 2019.《“一带一路”倡议下中企对非投资劳动法律风险及应对》,《湘潭大学学报》, 第3期。

侯发兵, 2017.《卢旺达的民族身份解构:反思与启示》, 第1期。

黄晖, 2016.《非洲文学研究在中国》,《外国文学研究》, 第3期。

黄庆娇、颜海英, 2016.《<金字塔铭文>与古埃及复活仪式》,《古代文明》, 第4期。

黄星永、洪永红, 2018.《南部非洲国家劳动法趋同化路径分析》,《民商法论丛》, 第66期。

——, 2019.《新南非劳动权的嬗变及中资企业的应对》,《湘潭大学学报》, 第1期。

黄玉沛, 2016.《曼德拉时期南非“黑人经济振兴”评析》,《史学集刊》, 第5期。

蒋华杰, 2016.《二十世纪六十年代在华非洲学生“退学现象”分析》,《党史研究与教学》, 第2期。

——, 2016.《国际冷战、革命外交与对外援助——中国对非援助政策形成的再考察(1956-1965)》, 第5期。

——, 2019. 《现代化、国家安全与对外援助——中国援非政策演变再思考(1970-1983)》,《外交评论》, 第6期。

蒋晖, 2016.《欧洲语言霸权是后殖民理论的灵魂》,《文艺理论与批评》, 第1期。

——, 2016.《论现代非洲文学是天然的左翼文学》,《文艺理论与批评》, 第2期。

——, 2016.《是逆写帝国还是帝国逆写?》,《读书》, 第5期。

——, 2016.《关于非洲国家社会主义运动的几点断想》,《台湾社会研究季刊》, 第6期。

——, 2016.《苏珊·巴顿与写不出来的非洲小说——库切<福>的阅读笔记》,《艺术手册》, 第12期。

——, 2017.《“我们是最后的诗人——采访南非著名诗人凯奥拉佩策·考斯尔》《文艺理论与批评》, 第1期。

——, 2017.《黑皮肤, 白面具——访南非女诗人菲利帕·维利叶斯》,《文学理论与批评》, 第2期。

——, 2017.《非洲:作为臣民与主体的历史》,《中国读书评论》, 第4期。

——, 2017.《马里卡纳没有来临的春天》,《读书》, 第6期。

——, 2017.《南非“学费必须下降”的学生运动与人民教育道路的失败》,《区域》, 第1期。

——, 2017.《载道还是西化:中国应有怎样的非洲文学研究?》《山东社会科学》, 第6期。

——, 2017.《当自由突然来临——访南非小说家尼克·穆隆戈》,《文艺理论与批评》, 第6期。

——, 2018.《在酒楼上——访南非小说家弗雷德·库马洛》,《文艺理论语批评》, 第2期。

——, 2018.《生活在工人中间的学生——访南非诗人姆普特拉尼·布费洛》,《文艺理论语批评》, 第4期。

——, 2019.《“去族群化”:大屠杀后卢旺达身份政治的重建》,《世界民族》, 第1期。

蒋晖、孙晓萌, 2017.《非洲:作为臣民与主体的历史》,《中国图书评论》, 第4期。

金玲, 2019.《欧盟的非洲政策调整:话语、行为与身份重塑》,《西亚非洲》, 第2期。

孔凡倩、郭丹彤, 2018.《古代埃及社会中的舍尔登人》,《世界民族》, 第6期。

李安山, 2006.《20世纪中国的非洲研究》,《国际政治研究》, 第4期。

——, 2016.《国际政治话语中的中国移民:以非洲为例》,《西亚非洲》, 第1期。

——, 2017.《试析二战以后非洲华人宗教意识的变迁与融合》,《华侨华人历史究》, 第3期。

——, 2017.《浅析战后非洲华侨华人文化生活的演变》,《八桂侨刊》, 第3期。

——, 2017.《试论非洲华人社团的传承与演变(1950-2016)》,《世界民族》, 第5期。

——, 2017.《二战后非洲华人社会生活的嬗变》,《西亚非洲》第5期

——, 2017.《战后非洲中国移民人口状况的动态分析》,《国际政治研究》, 第6期。

——, 2018.《非洲留学生在中国:历史、现实与思考》,《西亚非洲》, 第5期。

——, 2018.《释“文化互鉴”》,《西北工业大学学报(社会科学版)》, 第4期。

——, 2018.《非洲华侨与民国政府的互动关系(1911-1949)》,《历史教学问题》, 第1期。

——, 2018.《人类命运共同体视阈下中非产能合作:潜力、优势与风险》,《统一战线学研究》, 第3期。

——, 2018.《中国国际移民的安全保护:责任的提升与外延》,《公安学研究》, 第5期。

——, 2018.《2018年中非合作论坛峰会展望:优势与挑战》,《当代世界》, 第7期。

——, 2019.《利比亚的部落因素与卡扎菲的民族政策》》,《世界民族》, 第1期。

——, 2019.《古代中非交往史料补遗与辨析》,《史林》, 第2期。

——, 2019.《浅谈非洲自主性的历史与现实》, 王缉思主编:《中国国际战略评论》(上), 世界知识出版社。

——, 2019.《非洲华人社会经济史》(上、中、下), 江苏人民出版社。

李蓓蕾、谭惠娟, 2017.《论美国非裔种族冒充小说的恶作剧叙事》,《外国文学研究》, 第5期。

李长林, 2009.《高尚的风范、深厚的情谊永驻世间——纪念刘文鹏先生逝世二周年》,《内蒙古民族大学学报(社会科学版)》, 第4期。

李常磊主编, 2017.《非洲法语国家研究(第1辑)》, 山东大学出版社。

李丹, 2017.《本土化视野下的坦桑尼亚教学语言问题》,《西亚非洲》, 第3期。

李洪峰, 2017.《茉莉花革命后突尼斯经济状况分析及展望》,《法语国家与地区研究》, 第1期。

——, 2017.《乍得(列国志)》, 社会科学文献出版社。

——, 2019.《21世纪以来西共体对成员国内部政治动荡的应对》,《法语国家与地区研究》, 第2期。

李靖堃, 2019.《“全球英国”理念下英国对非洲政策的调整》,《西亚非洲》, 第2期。

李鹏涛, 2016.《殖民地农业发展计划与非洲农村反抗的兴起》,《史林》, 第1期。

——, 2016.《特伦斯·兰杰及其非洲史研究》,《史学理论研究》, 第3期。

——, 2016.《东非印度人的历史与现状》,《世界民族》, 第6期。
——, 2017.《英属中部和东部非洲殖民地的城镇劳动力政策》,《世界历史》, 第2期。
——, 2017.《坦桑尼亚革命党的发展前景及面临的挑战》,《当代世界与社会主义》, 第5期。
——, 2018.《肯尼亚索马里人的由来与现状》,《世界民族》, 第5期。
——, 2018.《近二十年来非洲环境史研究的新动向》,《史学理论研究》, 第4期。
——, 2019.《殖民主义与非洲社会变迁——以英属非洲殖地民为中心(1890-1960)》, 社会科学文献出版社。
——, 2019.《英属非洲殖民地的禁酒政策》,《史学集刊》, 第4期。
——, 2019.《非洲经济史研究的新进展》,《史林》, 第1期。
李维建, 2011.《西部非洲伊斯兰教历史研究》, 社会科学文献出版社。
——, 2016.《当代非洲苏非主义:挑战与出路》,《世界宗教研究》, 第3期。
——, 2016.《苏瓦里传统与非洲伊斯兰教的地方化》,《世界宗教文化》, 第3期。
——, 2017.《当代非洲宗教生态》,《世界宗教文化》, 第3期。
——, 2018.《十九世纪西部非洲圣战运动研究》, 中国社会科学出版社。
——, 2018.《从"效忠与拒绝"理论探析当代伊斯兰极端主义产生的根源》,《西亚非洲》, 第3期。
——, 2018.《当代伊斯兰教赛莱菲主义的理论与实践》,《世界宗教研究》, 第2期。
——, 2019.《十九世纪西非圣战运动的性质与影响》,《世界宗教文化》, 第2期。
李文刚, 2016.《尼日利亚面临的挑战与策略选择》,《当代世界》, 第5期。
——, 2017.《尼日利亚伊斯兰教什叶派初探》,《世界宗教文化》, 第3期。
——, 2017.《撒哈拉以南非洲的伊斯兰主义》,《阿拉伯世界研究》, 第2期。
——, 2018.《"博科圣地"的演变与尼日利亚反恐政策评析》,《阿拉伯世界研究》,第4期。
——, 2018.《尼日利亚农牧民冲突:超越民族宗教因素的解读》,《西亚非洲》, 第3期。
——, 2019.《"一带一路"背景下尼日利亚宗教格局及宗教风险分析》,《世界宗教文化》, 第2期。
——, 2019.《2019年总统选举与尼日利亚政党政治特点评析》,《当代世界》, 第4期。

李小云, 2019.《发展援助的未来》, 中信出版社。

李新烽, 2017.《中国参与几内亚湾地区和平与安全合作:挑战与深化路径》,《国际问题研究》, 第4期。

——, 2018.《冲突框架与中立转向:2002-2006年BBC中非关系报道分析》,《新闻与传播研究》, 第3期。

——, 2018.《美国新生大国转型期的国际话语权建构》,《世界经济与政治》, 第7期。

——, 2018.《超越西方"他者"视角:中非媒体的"自我"建构》,《新闻爱好者》, 第7期。

——, 2019.《中非关系与"一带一路"建设》,《求是》, 第8期。

——, 2019.《自主自强已成非洲国家共识》,《人民论坛》, 第8期下(特)。

李新烽、李玉洁, 2018.《新面孔与新变革:中国媒体改变非洲传媒格局》,《湖南师范大学社会科学学报》, 第3期。

李新烽、张春宇, 2018.《非洲面临哪些安全威胁》,《人民论坛》, 第10期。

李新烽、格雷戈里·休斯敦等主编, 2019.《非洲华侨华人报告》, 中国社会科学出版社。

李新烽、邓延庭, 2019.《蒙内铁路:"一带一路"在非洲行稳致远》,《陕西师范大学学报(哲学社会科学版)》, 第5期。

李新烽, 郑一钧, 2018.郑和远航非洲与21世纪海上丝绸之路, 中国社会科学出版社。

李智彪, 2016.《非洲工业化战略与中非工业化合作战略思考》,《西亚非洲》, 第5期。

——, 2017.《大宗商品低迷期非洲面临三重危机挑战——以非洲五大经济体为例》,《当代世界》, 第12期。

——, 2016.《"一带一路"框架下的中非产能合作与非洲工业化》,《中国国际战略评论2016》, 世界知识出版社。

——, 2017.《"革命"之后的语言—政治关系反思》,《中国图书评论》, 第4期。

廉超群, 2019.《<2019中东和北非风险状况报告>评析》,《世界知识》, 第13期。

梁益坚, 2017.《非盟地区治理:非洲相互审查机制探微》,《西亚非洲》, 第6期。

——, 2018.《非洲新型工业化趋势下的重点领域探析》,《海外投资与出口信贷》, 第4期。

梁益坚、王锦, 2018.《撒哈拉以南非洲人口红利与国家政策取向》,《西亚非洲》, 第6期。

林毅夫, 2012.《新结构经济学》, 北京大学出版社。

令孤若明, 2003.《中国的埃及学研究》,《史学集刊》, 第3期。

刘成富, 2018.《非洲概况与中非关系》, 南京大学出版社。

刘冬, 2018.《中国与北非经贸合作的转型升级》,《中国金融》, 第17期。

——, 2019.《中国摩洛哥开展国际产能合作的现实基础》,《阿拉伯世界研究》, 第2期。

刘海方, 2019.《非洲重回世界中心还是大国在非洲博弈?》, 王缉思主编:《中国国际战略评论(上)》, 世界知识出版社。

刘海方、刘均主编, 2017.《赞比亚农业外国直接投资:减贫和发展的机会与挑战》, 社会科学文献出版社。

刘海方、宛如、刘均、柯文卿主编, 2018.《非洲农业的转型发展与南南合作》, 社会科学文献出版社。

刘鸿武, 2016.《新时期中非合作关系研究》, 经济科学出版社。

——, 2016.《非洲研究的"中国学派":如何可能?》,《西亚非洲》, 第3期。

——, 2017.《从中国边疆到非洲大陆-跨文化区域研究行与思》, 世界知识出版社。

——, 2018.《命运共同体视域下中非共享知识体系的建构》,《西亚非洲》, 第5期。

——, 2019.《非洲学发凡》, 人民出版社。

刘鸿武、徐薇主编, 2018.《中国—南非人文交流发展报告(2016—2017年)》, 浙江人民出版社。

刘金虎、郭丹彤, 2016.《古代埃及<金字塔铭文>中的早期托特神崇拜》,《史学集刊》, 第2期。

刘兰, 2016.《南非种族隔离时期的教育制度与种族分层劳动力市场的形成》,《世界民族》, 第2期。

——, 2017.《南非白人政府干预与白人贫困问题的解决》,《开发研究》, 第4期。

刘青建, 2018.《中非合作发展的先导作用与对中国"一带一路"倡议》,《当代世界》, 第6期。

——, 2018.《合作发展:非洲发展的选择与中非合作的示范效应》,《教学与研究》, 第1期。

刘青建、赵雅婷, 2018.《欧盟发展援助与加纳民主政治发展探析》,《国际论坛》, 第2期。

刘青建、赵晨光、王聪悦, 2019.《中国对非洲关系的国际环境研究》, 社会科学文献出版社。

刘伟才, 2016.《论非洲的“非正式一体化”》,《上海师范大学学报(哲社版)》, 第2期。

——, 2016.《赞比亚的非政府组织初探》,《西亚非洲》, 第4期。

——, 2016.《范西纳的非洲史研究》,《世界历史》, 第6期。

——, 2017.《赞比亚政教关系的历史透视——基于殖民当局与传教会通信的研究》,《史学集刊》, 第1期。

——, 2017.《“一带一路”在非洲的适用范围与实施》,《国别和区域研究》。

——, 2017.《塞西尔·罗得斯传》, 上海社会科学院出版社(译著)。

——, 2018.《非行者言:19世纪英国人非洲行居记录的史料价值及其利用》, 上海社会科学院出版社。

——, 2018.《19世纪英国人非洲行记中的经济史资料及其利用》,《上海师范大学学报(哲学社会科学版)》, 第4期。

——, 2019.《冷战时期美苏在非洲争夺的得失与教训》,《边疆与周边问题研究》, 2019年第2期。

——, 2019.《非洲经济史:内部发展与外部依赖》, 上海社会科学院出版社(译著校对)。

刘文鹏, 2002.《埃及学与中国》,《史学理论研究》, 第1期。

刘中伟, 2017.《美国对非政策的动因与走向》,《国际论坛》, 第5期。

——, 2018.《德国默克尔政府的非洲政策及对中非关系的态度》,《当代世界》第9期。

——, 2019.《美非关系中“俄罗斯因素”的历史嬗变》,《西亚非洲》, 第2期。

龙翔, 2016.《经济危机对阿拉伯剧变的引发作用——以突尼斯为例》,《现代经济信息》, 第2期。

——, 2016.《从农业角度观察埃及变革的发生》,《现代经济信息》, 第10期。

卢凌宇, 2016.《非洲的可持续发展:挑战与应对》,《国际问题研究》, 第 4 期。

——, 2016.《西方学者对非洲国家能力(1970-2012)的分析与解读》,《国际政治研究》, 第 4 期。

——, 2018.《战争与撒哈拉以南非洲国家建设》,《世界经济与政治》, 第 11 期。

卢凌宇、赵迎节, 2016. 《国内冲突的扩散:影响因素、理论盲区和研究方法》,《国外社会科学》, 第4期。

罗晓燕, 2017.《库切的后期创作与西马思潮影响》, 南开大学出版社。

马千里, 2018.《“中国非遗代表性项目名录”列入标准研究》,《文化遗产》, 第 4 期。

——, 2018.《“非遗”清单编制与非洲裔巴西人文化权利维护:历史、现实与启示》,《世界民族》, 第 1 期。

马秀杰, 2019.《南非不同时期的语言政策及其在民族认同和构建中所产生的影响》,《语言政策与规划研究》, 第1期。

马秀杰、王文斌, 2019.《从与汉、英的对比和比较角度论祖鲁语的时间性特质》,《北京科技大学学报(社会科学版)》, 第2期。

纳忠, 1963.《埃及近现代简史》, 三联书店。

——, 1999.《阿拉伯通史》, 商务印书馆。

南淑华、郭丹彤, 2016.《论托勒密时期奥西里斯神崇拜》,《北方论丛》, 第5期。

——, 2017.《论罗马统治埃及时期的奥西里斯崇拜》,《古代文明》, 第3期。

宁彧、王涛, 2017.《索马里青年党的意识形态与身份塑造》,《世界民族》, 第3期。

牛长松, 2017.《津巴布韦高等教育研究》, 东北师范大学出版社。

牛冬, 2015.《移民还是过客?——广漂非洲人的现状观察》,《文化纵横》, 第3期。

——, 2015.《“过客社团”:广州非洲人的社会组织 》,《社会学研究》, 第2期。

——, 2016.《“过客家户”:广州非洲人的亲属关系和居住方式》,《开放时代》, 第4期。

彭姝祎, 2019.《从戴高乐到马克龙:法国的非洲政策变化轨迹与内在逻辑》,《西亚非洲》, 第2期。

朴英姬, 2016.《跨国公司在发展中国家的社会责任》,《国际经济合作》, 第6期。

——, 2017.《跨国石油公司社会责任与尼日利亚的可持续发展》,《西亚非洲》, 第1期。

——, 2018.《全球金融危机后非洲经济发展的新变化》,《国际论坛》, 第6期。

——, 2018.《非洲的可持续城市化:挑战与因应之策》,《区域与全球发展》, 第2期。

青觉、朱鹏飞, 2019.《从宽恕到宽容:后冲突时代南非社会和解与转型正义之反思——基于开普敦地区的田野调查研究》,《世界民族》, 第1期。

邱昱, 2016.《清洁与危险:中-尼亲密关系里的去污名化技术和身份政治》,《开放时代》, 第4期。

任航、张振克、蒋生楠、王卿、胡昊, 2018.《非洲港口城市分布特征及其港城规模关系比较》,《人文地理》, 第6期。

任航、童瑞凤、张振克、蒋生楠、汪欢, 2018.《南非海洋经济发展现状与中国-南非海洋经济合作展望》,《世界地理研究》, 第4期。

邵凌, 2016.《库切作品与后现代文化景观》, 高等教育出版社。

沈晓雷, 2016.《津巴布韦殖民时期的土地剥夺、种族隔离与民族反抗》,《世界民族》, 第4期 。

——, 2016.《通往和平与繁荣之路——非洲工业化的全球红利》,《国外社会科学》, 第4期。

——, 2017.《南苏丹的和平进程与国际社会的作用》,《西亚非洲》, 第1期。

——, 2017.《非洲反建制主义的勃兴——对当前非洲政治变迁的另一种解读》,《国际政治科学》, 第2期。

——, 2018.《津巴布韦政局变化与执政党津民盟的政策走向》,《当代世界》, 第1期。

——, 2018.《透视非洲民主化进程中的"第三任期"现象》,《西亚非洲》, 第2期。

——, 2018.《津巴布韦土地重新安置与种族和解研究》,《世界民族》, 第2期。

——, 2019.《津巴布韦"后穆加贝时代"时代以来的政治变迁》,《当代世界》, 第3期。

——, 2019.《"快车道"土地改革与津巴布韦政治发展》,《国际政治研究》, 第3期。

沈晓雷、孙晓萌, 2018.《津巴布韦土地重新安置与种族和解研究》,《世界民族》, 第2期。

沈喜彭, 2018.《中国援建坦赞铁路研究》, 黄山书社。

施琳, 2016.《应对民族多样性的"非洲思路"——多维度视域下的埃塞俄比亚民族治理模式》,《黑龙江民族丛刊》, 第3期。

——, 2017.《边境人类学发凡——国际边境研究理论范式与我国边境民族志的新思考》,《广西民族研究》, 第2期。

——, 2019.《超越"共生"与"冲突":非洲民族研究方法论的精进与启示》,《世界民族》, 第1期。

——, 2019.《何以为邻?——"跨境民族"之关键概念辨析与研究范式深化》,《西亚非洲》, 第3期。

史菊鸿, 2017.《种族·性别·身体政治　库切南非小说研究》, 南京大学出版社。

石云龙, 2013.《库切小说"他者"多维度研究》, 南京大学出版社。

舒运国, 2012.《非洲史入门》, 北京大学出版社。

——, 2016.《非洲永远失去工业化的机会吗?》,《西亚非洲》, 第4期。

——, 2017.《非洲人口研究剖析：人口数量研究的进展》,《上海师范大学学报（哲学社会科学版）》, 第4期。

——, 2018.《关于非洲经济史的历史分期》,《上海师范大学学报（哲学社会科学版）》, 第5期。

——, 2019.《研究和编纂中国版非洲经济史的几点思考》,《上海师范大学学报（哲学社会科学版）》, 第3期。

——, 2019.《五十年来国外非洲经济史研究》,《世界历史》, 第6期。

宋微, 2018.《被搅动的战略底端——冷战后美国对撒哈拉以南非洲政策及效果评估（1990—2016）》, 中国商务出版社。

宋慧聪、郭丹彤, 2018.《<摩斯诉讼铭文>译注》,《新世界史》。

孙晓萌, 2016.《豪萨语第三册》, 外语教学与研究出版社。

——, 2016.《尼日利亚新闻出版业发展概况及中尼合作前景》,《出版发行研究》, 第3期。

——, 2017.《西化文学形式背后的民族性——论豪萨语早期五部现代小说》,《文艺理论与批评》, 第6期。

——, 2017.《南非新闻出版业现状与中南人文交流的拓展》,《中国出版》, 第12期。

——, 2018.《豪萨语书面诗歌的起源及其社会功能研究》,《外国语文》, 第3期。

孙毓棠, 1979.《汉代的中国与埃及》,《中国史研究》, 第2期。

谭惠娟, 2017.《现代主义视野下的T.S.艾略特与拉尔夫·埃利森》,《外国文学研究》, 第1期。

——, 2017.《拉尔夫·埃利森和马克·吐温的文学修辞》,《外国语文研究》, 第6期。

——, 2017.《理查德·赖特的饥饿书写》,《外国语言》, 第6期。

——, 2018.《拉尔夫·埃利森的生存哲理》,《山东外语教学》, 第1期。

——, 2018.《拉尔夫·埃利森文学研究》, 三联书店。

谭惠娟、罗良功、王卓等, 2016.《美国非裔作家论》, 上海外语教育出版社。

唐勇, 2017.《当代非洲七国经济法概述》, 浙江人民出版社。

田明、王泰, 2010.《拓荒耕作, 成难为之功——刘文鹏教授与内蒙古民族大学的埃及史研究》,《内蒙古民族大学学报（社会科学版）》, 第3期。

童瑞凤、任航、王鑫、汪欢、张振克, 2017.《中国对非贸易空间格局演变与空间均衡》,《热带地理》, 第4期。

王聪悦, 2019.《美国与欧盟的北非安全政策研究》, 社会科学文献出版社。

——, 2019.《阿拉伯之春以来美国、欧盟的北非安全政策失灵研究》, 社会科学文献出版社。

王海利, 2008.《刘文鹏教授与我国的埃及学研究——纪念刘文鹏先生逝世一周年》,《内蒙古民族大学学报(社会科学版)》, 第3期。

——, 2010.《法老与学者:埃及学的历史》, 北京师范大学出版社。

——, 2013.《失落的玛阿特:古代埃及文献<能言善辩的农民>研究》, 北京大学出版社。

——, 2014.《埃及通史》, 上海社会科学院出版社。

——, 2016.《限定符号与古埃及人的心理认知研究》,《外国问题研究》, 第2期。

——, 2016.《埃及新王国时期王室女性权力探析》,《妇女与性别史研究》, 第1期。

——, 2016年,《古埃及帝国时期王室女性"三位一体"现象研究》,《纪念雷海宗先生诞辰110周年:中国第四届世界古代史国际学术研讨会论文集》, 中华书局。

王洪一, 2019.《中非共建产业园的现状、问题和对策》,《国际问题研究》, 第1期。

王金岩, 2016.《利比亚战后乱局中的部落因素》,《阿拉伯世界研究》, 第4期。

——, 2018.《塞西政府的内外政策走向及中埃合作前景》,《当代世界》, 第5期。

——, 2018.《利比亚部落问题的历史考察》, 社会科学文献出版社。

王敬慧, 2010.《永远的流散者:库切评传》, 北京大学出版社。

汪琳, 2015.《非洲法语文学在国内的翻译》,《时代文学(下半月)》, 第7期。

王涛, 2016.《论非洲圣灵抵抗军兴起的宗教背景及其宗教理念》,《世界宗教文化》, 第2期。

——, 2017.《尼日利亚"油气寄生型"反政府武装探析》,《西亚非洲》, 第3期。

王涛、胡洋, 2016.《试析印度对非洲的投资》,《南亚研究季刊》, 第2期。

王涛、赵跃晨, 2016.《非洲太阳能开发利用与中非合作》,《国际展望》, 第6期。

王涛、张嘉宸, 2016.《非洲国家发展特征的三个维度及其本质》,《中北大学学报》, 第4期。

王涛、曹峰毓, 2016.《伊斯兰马格里布基地组织产生的背景、特点及影响》,《西亚非洲》年第3期。

——, 2016.《东非油气资源开发的历史透视与现状解析》,《世界地理研究》, 第2期。

——, 2018.《多维视域下的非洲石油政治研究》,《国外社会科学》, 第8期。

王涛、王璐睎, 2017.《卡萨芒斯分离主义运动的发展、影响及启示》,《世界民族》, 第2期。

王涛、邓荣秀, 2017.《川田顺造比较史学述论》,《史学理论研究》, 第3期。

——, 2017.《日本对非洲投资的历史透视与现状解析:兼谈与中国的比较》,《日本学刊》, 第1期。

——, 2018.《川田顺造的非洲史研究评述》,《史林》, 第10期。

王涛、鲍家政, 2018.《"多边-多边"机制视域下的欧非峰会探析》,《西亚非洲》, 第8期。

——, 2018.《美国对非洲投资的历史透视与现状解析》,《美国问题研究》, 第6期。

王涛、宁彧, 2018.《撒哈拉以南非洲萨拉菲主义的传入、极端化及影响》,《阿拉伯世界研究》, 第8期。

王涛、彭琳, 2018.《利比亚民兵组织的历史透视与现状解析》,《中东研究》, 第10期。

王涛、赵跃晨, 2018.《泛索马里主义的历史渊源与流变》,《世界民族》, 第8期。

王晓云, 2018.《"一带一路"视角下国际减贫合作机制研究——以中非减贫事业为例》,《未来与发展》, 第11期。

王战、张瑾、刘天乔主编, 2018.《非洲经济和社会文化制度研究》, 武汉大学出版社。

韦晓慧、黄梅波, 2018.《国际产业转移与非洲制造业发展》, 人民出版社。

吴传华, 2017.《津巴布韦本土化政策及其对中国投资的影响》,《西亚非洲》, 第5期。

——, 2017.《本土化政策对津巴布韦投资环境的影响》,《国际经济合作》, 第8期。

吴传华、李新烽, 2019.《加强中非学术研究　深化中非文明互鉴》,《中国社会科学报》, 第4期。

相雨, 2019.《萌芽中的对外传播建设性新闻学:央视英语新闻非洲频道的结构性新闻框架分析》, 吴信训主编:《世界传媒产业评论(13辑)》, 中国国际广播出版社。

徐国庆, 2017.《印度莫迪政府对非政策的调整》,《当代世界》, 第2期。

——, 2017.《俄罗斯对非洲政策的演进及中俄在对非关系领域的合作》,《俄罗斯学刊》, 第4期。

——, 2019.《印度与南非伙伴关系研究》, 社会科学文献出版社。
徐薇, 2016.《人类学的非洲研究:历史、现状与反思》,《民族研究》, 第2期。
——, 2016.《中国与非洲:能否跨越制度与文化的边界——基于某中博合资玻璃厂的工商人类学考察》,《青海民族研究》, 第3期。
——, 2018.《南非华人的历史、现状与文化适应》,《广西民族大学学报(哲学社会科学版)》, 第3期。
——, 2019.《南非非洲独立教会及其对社会与政治的影响——以锡安基督教会为例》,《世界宗教文化》, 第2期。
许永璋, 2019.《古代中非关系史稿》, 上海辞书出版社。
颜海英, 2009《中国"埃及学之父"夏鼐》,《历史研究》, 第6期。
——, 2016.《古埃及黄道十二宫图像探源》,《东北师范大学学报》, 第3期。
——, 2016.《托勒密埃及神庙中的<亡灵书>》,《北大史学》, 第00期。
——, 2016.《<来世之书>中的复活仪式》,《外国问题研究》, 第3期。
——, 2017.《上下埃及行旅记》,《文明对比手册》, 上海古籍出版社。
——, 2017.《丹德拉神庙与亡灵书》,《墓葬美术研究》, 第4辑。
——, 2017.《希腊化埃及的末日审判观念》,《丝绸之路研究》, 第1辑。
——, 2018.《希腊化埃及的多元文化》,《中国典籍与文化》, 第11辑。
——, 2018.《神圣与世俗之间:古埃及人的来世信仰与墓葬习俗》, 收于《尼罗河的馈赠, 古埃及文物特展》。
——, 2018.《Ancient Egyptian Afterlife and Funerary Custom》, 收于《尼罗河的馈赠, 古埃及文物特展》。
——, 2019.《古埃及神话与传说》, 收于《尼罗河的回响, 古埃及文物特展》。
——, 2019.《Ancient Egyptian Myths》, 收于《尼罗河的回响, 古埃及文物特展》。
——, 2019.《图像与文本:古埃及秘传知识的构建》,《2018悲鸿讲堂讲演录》, 文化艺术出版社。
——, 2019.《希腊罗马时期的文化交融-埃及预言文学与魔法文学的流传》,《杭州师范大学学报》, 第3期。
杨宝荣, 2017.《从肯尼亚日非峰会看日本对非政策调整》,《当代世界》, 第11期。
——, 2017.《试析非洲国有企业发展与"一带一路"中非产业合作》,《国际经济合作》, 第8期。
——, 2018.《非洲开放式自主发展与"一带一路"中非产能合作》, 经济管理出版社。

杨蓓蓓, 2019.《非洲中国新移民的健康挑战和求医策略研究——以赞比亚为例》,《西南民族大学学报(人文社会科学版)》, 第10期。

杨人楩, 1984.《非洲通史简编 从远古至1918年1984》, 人民出版社。

杨熹、郭丹彤, 2016.《<都灵税收纸草>译注》,《古代文明》, 第1期。

杨孝柏、马为公, 1986.《求学不辞天方远——访纳忠教授》(上),《阿拉伯世界》, 第4期。

——, 1987.《求学不辞天方远——访纳忠教授》(下),《阿拉伯世界》, 第1期。

姚峰, 2016.《小民族文学的理论意义:作为个案的阿契贝的出版活动》,《文学理论前沿》, 第2期。

——, 2019.《艺术与政治之辩:非洲文学批评刍议》,《上海师范大学学报》, 第5期。

姚桂梅, 2016.《从一体化视角看非洲工业化的新动力》,《西亚非洲》, 第4期。

——, 2017.《中非产能合作:成效、问题与前景》,《国际经济合作》, 第6期。

——, 2017.《"一带一路"建设下的中非产能合作》,《当代世界》, 第7期。

——, 2018.《中非共建"一带一路":进展、风险与前景》,《当代世界》第10期。

——, 2019.《中非合作与"一带一路"建设战略对接:现状与前景》,《国际经济合作》, 第3期。

俞灏东、杨秀云、俞任远, 2012.《非洲文学作家作品散论》, 宁夏人民出版社。

俞灏东、杨秀琴、刘清河, 2012.《现代非洲文学之父》, 宁夏人民出版社。

俞莉琪, 2014.《"读史与做人"——纪念杨人楩先生》,《北大史学》, 第1期。

翟凤杰、王玉华、潘良主编, 2016.《非洲一体化背景下的中非合作》, 世界知识出版社。

曾爱平, 2016.《非洲形势:自主发展机遇与隐忧并存》,《国际形势和中国外交蓝皮书(2015)》, 世界知识出版社。

——, 2017.《非洲形势:在困境中砥砺前行》,《国际形势和中国外交蓝皮书(2017)》, 世界知识出版社。

——, 2017.《中东难民潮考验欧盟一体化进程》,《中国声音:国际热点问题透视》, 中国人民大学出版社。

——, 2018.《非洲形势:求稳定 谋发展》,《国际形势和中国外交蓝皮书(2018)》, 世界知识出版社。

——, 2018.《肯尼亚政党政治演变及特点》,《当代世界》, 第4期。

——, 2018.《中国在非洲投资的现状、机遇和挑战》,《海外投资与出口信贷》, 第8期。

——, 2019.《非洲形势:自主能力提升与发展挑战并存》,《国际形势和中国外交蓝皮书(2019)》, 世界知识出版社。

——, 2019.《促进中非投融资合作高质量发展》,《国际工程与劳务》, 第419期。

——, 2019.《中非关系新趋势》,《唯实》, 第401期。

张驰、沐涛, 2019.《殖民时期法国对寒内加尔同化政策评析》,《上海师范大学学报(哲学社会科学版)》, 第3期。

张春, 2017.《走进非洲》, 复旦大学出版社。

——, 2016.《伊加特与非洲之角的安全治理》,《西亚非洲》, 第4期。

——, 2017.《非洲安全治理困境与中非和平安全合作》,《阿拉伯世界》, 第5期。

——, 2017.《涉非三方合作:中国何以作为?》,《西亚非洲》, 第3期。

——, 2017.《21世纪以来的中非关系研究——张春研究员访谈》,《国际政治研究》, 第1期。

——, 2018.《新时期中非和平安全合作:创新国际安全公共产品供应》,《当代世界》, 第10期。

——, 2018.《非洲可以借鉴中国的治国理政经验》,《现代国际关系》, 第8期。

——, 2018.《新时代中国与发展中国家关系的挑战与应对》,《太平洋学报》, 第7期。

——, 2018.《中国对发展中地区整体外交研究》,《国际展望》, 第5期;

——, 2018.《中国的理论自信对非洲国际关系理论建构的借鉴意义》,《西亚非洲》, 第4期。

——, 2019.《国际公共产品供应视角下的中非合作》,《西亚非洲》第3期。

——, 2019.《中非合作论坛与中国特色国际公共产品供应探索》,《外交评论》, 第3期。

张春、蔺陆洲, 2016.《输家政治:非洲选举与族群冲突研究》,《国际安全研究》, 第1期。

张海冰, 2019.《从“非洲契约”看德国对非洲政策的转型》,《西亚非洲》, 第2期。

张宏明, 2011.《中国的非洲研究发展述要》,《西亚非洲》第4期。

——, 2017.《中国对非洲战略运筹研究》,《西亚非洲》, 第5期。

——, 2017.《法国开拓非洲市场的成就、动因和前景》,《国际经济合作》, 第6期。
——, 2018.《论坛机制助推中非合作关系转型升级》,《当代世界》, 第2期。
——, 2018.《改革开放以来中非关系快速发展的内在逻辑与成功经验》,《当代世界》, 第7期。
——, 2018.《中国在非洲经略大国关系的战略构想》,《西亚非洲》, 第5期。
——, 2018.《了解非洲文化:中国在非洲行稳致远的关键》,《人民论坛》, 第30期。
——, 2019.《"多重关系"交互作用下的中法在非洲关系》,《西亚非洲》, 第3期。
张宏明主编, 2019.《大国经略非洲研究》(上、下), 社会科学文献出版社。
张惠文, 1983.《祝贺纳忠教授执教四十年》,《阿拉伯世界研究》, 第2期。
张瑾, 2016.《当前非洲海洋经济发展现状》,《现代经济探讨》, 第5期。
——, 2018.《非洲水问题及其治理》,《现代国际关系》, 第12期。
张梅、谭惠娟, 2018.《乔伊斯文学批评思想中的非洲情结》,《山东外语教学》, 第1期。
张帅, 2018.《埃及粮食安全:困境与归因》,《西亚非洲》, 第3期。
张铁生, 1973.《中非交通史初探》, 生活·读书·新知三联书店。
张同铸, 1992.《非洲经济社会发展战略问题研究》, 人民出版社。
张勇, 2017.《中非影视合作:路径、问题与对策——以坦桑尼亚为例》,《当代电影》, 第10期。
——, 2018.《从诺莱坞到新诺莱坞:尼日利亚电影业的新近观察》,《北京电影学院学报》, 第5期。
——, 2018.《中国银幕上的非洲:问题与反思》,《当代电影》, 第10期。
张勇、陈远, 2017.《<战狼2>的非洲叙事分析》,《北京电影学院学报》, 第5期。
张永蓬, 2017.《新自由主义与非洲国家的发展》, 杨光、王正、张宏明主编《马克思主义与西亚非洲国家发展道路问题研究》, 中国社会科学出版社。
——, 2018.《日本对非洲外交:从实用主义平衡到战略重视》,《西亚非洲》, 第5期。
——, 2019.《非洲之角的国际关系及安全合作新态势》,《人民论坛》, 第650期。
张永宏, 2016.《非洲:本土知识在国家建构进程中的作用》,《自然辩证法研究》, 第7期。

——, 2016.《非洲工业化战略与中非工业化合作战略思考》,《西亚非洲》, 第5期。

——, 2018.《守望相助的中非关系》,《人民论坛》, 第26期。

张永宏、郭元飞, 2016.《论中国与埃塞俄比亚科技合作的机制与内容》,《西南石油大学学报(社会科学版)》, 第3期。

张永宏、洪薇、赵东, 2018.《中非知识生产与创新共同体的双向建构——基于南北、南南技术转移、知识流动链环结构的视角》,《当代世界》, 第10期。

张振克主编, 2018.《海外利益维护角度的非洲发展与安全动态回顾与展望》,《世界经济与政治论坛》, 第20期。

——, 2019.《非洲经济地理与区域发展研究资料汇编》(6卷), 江苏人民出版社。

张忠祥, 2016.《当前非洲经济转型的特点》,《上海师范大学学报(哲学社会科学版)》, 第2期。

——, 2017.《艾周昌教授与非洲史研究》,《史学理论研究》, 第4期。

——, 2017.《构建中非命运共同体:挑战与应对》,《探索与争鸣》, 第12期。

——, 2017.《尼雷尔非洲统一观析论》,《历史教学问题》, 第3期。

——, 2019.《阿杜·博亨与非洲史研究》,《上海师范大学学报(哲学社会科学版)》, 第3期。

——, 2019.《从非洲内部视角探索非洲史学——评<非洲史学实践:非洲史学史>》,《史林》, 第3期。

——, 2019.《阿杜·博亨与非洲史研究》,《上海师范大学学报(哲学社会科学版)》, 第3期。

赵晨光, 2017. 《从先行先试到战略对接:论"一带一路"在非洲的推进》,《国际论坛》, 第4期。

赵俊, 2019.《族群边界、权力介入与制度化——卢旺达族群关系的历史变迁及其政治逻辑》,《西亚非洲》, 第3期。

赵蜀蓉、谭梦涵、杜莹、王政清, 2018.《论"一带一路"倡议背景下中国改革开放经验对非洲国家的借鉴意义》,《电子科技大学学报(社科版)》, 第5期。

赵蜀蓉、杨科科、龙林岸, 2018.《"一带一路"基础设施建设中PPP模式面临的风险与对策研究》,《中国行政管理》, 第11期。

赵蜀蓉、杨科科、谭梦涵、龙林岸, 2019.《中非国际产能合作面临的风险与对策研究》,《经济问题》, 第4期。

赵雅婷, 2019.《21世纪欧盟对非洲援助的政治导向研究》, 社会科学文献出版社。

赵忆宁, 2018.《21世纪的中国与非洲》, 中信出版社。
赵祚翔, 吴昕月, 李浩民, 2018.《“一带一路”倡议下中非产能合作的机制和实践——基于新结构经济学的视角》,《国际贸易》, 第8期。
郑海琦、张春宇, 2018.《非洲参与海洋治理:领域、路径与困境》,《国际问题研究》, 第6期。
郑晓霞, 2017.《书写“她”的历史——非洲妇女史的兴起与发展》,《史学理论研究》, 第2期。
智宇琛, 2016.《中国中央企业走进非洲》, 社会科学文献出版社。
——, 2018.《非洲经济发展基本因素研究》, 中国社会科学出版社。
《中国非洲史研究会三十年》编委会, 2011.《中国非洲史研究会三十年》。
周瑾艳, 2017.《正在形成的多极世界:非洲面临的机遇与挑战》,《西亚非洲》, 第1期。
——, 2017.《德国与非洲安全合作的新动向及发展趋势》,《西亚非洲》, 第5期。
——, 2018.《非洲智库对新时代中国方案的认知及其对中非治国理政经验交流的启示》,《国外社会科学》, 第5期。
——, 2019.《中国方案与非洲工业化道路的新可能》,《文化纵横》, 第1期。
周玉渊, 2017.《非洲世纪的到来?非洲自主权与中非合作研究》, 社会科学文献出版社。
钟再强, 2015.《关爱生命, 悲天怜人:从后殖民生态批评视阈解读库切的生态观》, 苏州大学出版社.
朱威烈, 2004.《天行健, 君子自强不息:我印象中的纳忠教授》,《阿拉伯世界》, 第2期。
朱伟东, 2016.《外国投资者与非洲国家之间的投资争议分析——基于解决投资争端国际中心相关案例的考察》,《西亚非洲》, 第3期。
——, 2016.《非洲国家涉外合同的法律适用分析》,《河北法学》, 第5期。
——, 2018.《“一带一路”背景下中阿投资争议的解决途径》,《西亚非洲》, 第3期。
——, 2018.《中非产能合作需要注意哪些法律问题》,《人民论坛》, 第5期。
——, 2018.《金砖国家司法合作的现状、问题及前景》,《河北法学》, 第5期。
——, 2018.《非洲商法协调组织》, 社会科学文献出版社。
朱振武, 2019.《非洲英语文学的源与流》, 上海学林出版社。
朱振武主编, 李丹、袁俊卿副主编, 2019.《非洲英语文学研究》, 华东理工大学出版社。

朱振武主编、蓝云春、冯德河副主编, 2019.《非洲国别英语文学研究》, 华东理工大学出版社。

庄晨燕, 2017.《民族冲突的建构与激化——以卢旺达1994年种族屠杀为例》,《西北民族研究》, 第2期。

Alden, C., A. Alao, Zhang Chun (张春), L. Barber (eds.). 2018. *China and Africa: Building Peace and Security Cooperation on the Continent*. London: Palgrave Macmillan.

Akyeampong, E. and L. Xu (许亮). 2015. "The Three Phases/Faces of China in Independent Africa: Re-conceptualizing China-Africa Engagement". In *Oxford Handbook of Africa and Economics Volume 2: Policies and Practices* Monga edited by C. & J. Y. Lin. Oxford: Oxford University Press.

Ameyaw, B. and Y. Li (李耀). 2018. "Analyzing the impact of GDP on CO2 emissions and forecasting Africa's total CO2 emissions with non-assumption driven bidirectional long short-term memory". *MDPI* 10, no. 9 (ago/2018). https://doi.org/10.3390/su10093110.

An, C. (安春英). 2007. "Mining Industry Cooperation between China and Africa: Challenges and Prospects". In Prah, ed. *Afro-Chinese Relations*, 309-330.

Asare, A. and Y. Shao(邵云飞). 2018. *Information and Communication Technology (ICT) and Growth for SMEs in Ghana*. China: Social Sciences Academic Press.

Asare-Kyire, L., Z. He (何铮), C. Essel, and D. Junaid. 2018. "Prevalence of Copycat in Africa Textile Clusters: The Blame Game Among Stakeholders". *Journal of Business Economics and Management* 19, no. 6 (2018): 813-838. https://doi.org/10.3846/jbem.2018.6811.

Boadi, E. A., Zheng He, Josephine Bosompem, Joy Say, and Eric Kofi Boadi. 2018. "Let the Talk Count: Attributes of Stakeholder Engagement, Trust, Perceive Environmental Protection and CSR". *SAGE Open*, no. 1.https://doi.org/10.1177/2158244019825920.

Boadi, E. A., Zheng He, Dennis Fiifi Darki, and Eugene Abrokwah. 2018a. "Unlocking from community stakeholders, corporate social responsibility (CSR) projects for effective company–community relationship". *Labor History* 56, no. 6 (may/2018): 746-762. https://doi.org/10.1080/0023656X.2018.1470223.

Berhe, M. and H. Liu (刘鸿武), eds. 2013. *China-Africa Relations: Governance, Peace and Security*. Ethiopia: Institute for Peace and Security Studies and Institute of African Studies.

Brautigam, D., T. Weis, and X. Tang (唐晓阳). 2018. "Latent advantage, complex challenges: Industrial policy and Chinese linkages in Ethiopia's leather sector". *China Economic Review* 48: 158-169. https://doi.org/10.1016/j.chieco.2016.06.006.

Cheng, Y.(程莹). 2014. "'Bàrígà Boys' Urban Experience: Making Manifest (Im)mobility Through 'Mobile' Performances". *SOAS Journal of Postgraduate Research* 7 (Fall): 48-62.

——. 2016a. "'Naija Halloween or wetin?': Naija superheroes and a time-traveling performance". *Journal of African Cultural Studies,* no. 3.

——. 2016b. "China meets South Africa in the theatre: some recent South African work about China & in China,& The Year of China in South Africa". In *African Theatre 15: China, India & the Eastern World* edited by Martin Banham, James Gibbs, and Femi Osofisan. Melton District: James Currey.

——. 2018a. "The Journey of the Orishas: An Interview with Rotimi Babatunde". In *Africa on the Contemporary London Stage* edited by Tiziana Morosetti. London: Palgrave Macmillan.

——. 2018b. "'The bag is my home': Recycling China bags in contemporary African arts". *African Arts,* no. 2: 18-31.

——. 2019. " History, Imperial Eyes, and the 'Mutual Gaze': Narratives of African-Chinese Encounters in Recent Literary Works''. In *Routledge Handbook of African Literature* edited by Moradewun Adejunmobi and Carli Coetzee. London: Routledge.

Chou, Y.(周一良). 1972. "Early contacts between China and Africa". *Ghana Notes and Queries* 12, no. 6.

Deborah, B. and Tang, X.(唐晓阳). 2009. "China's Engagement in African Agriculture". *China Quarterly* 199, 686-706.

——. 2011. "African Shenzhen: China's Special Economic Zones in Africa". *The Journal of Modern African Studies,* no. 1: 27-54.

——. 2012. "Economic statecraft in China's new overseas special economic zones: soft power, business or resource security?". *International Affairs* 88 (4): 799-816.

——. 2014. "Going Global in Groups: China's Special Economic Zones Overseas". *World Development*, no. 63: 78-91.

Dumor, K., and Y. Li (李耀). 2019. "Estimating China's Trade with Its Partner Countries within the Belt and Road Initiative Using Neural Network Analysis" *Sustainability* 11, no. 5.

Gao, J.(高晋元). 1984. "China and Africa: The development of relations over many centuries". *African Affairs* 83, no. 331.

Ge, J.(葛佶). 1997. "China". In *Encyclopedia of Africa, South of the Sahara* edited by John Middleton. New York: Scribner's Sons.

Guo, D.(郭丹彤). 1995. "The Inscription of Khnumhotpe II: A New Study". *Journal of Ancient Civilizations 10*.

——. 1998. "The Relationships of Egypt and the Western Asia during the Middle Kingdom Reflected in the Inscription of Amenemhet II from Memphis". *Journal of Ancient Civilizations 13*.

——. 1999. "The Inscription of Amenemhet II from Memphis: Transliteration, Translation and Commentary". *Journal of Ancient Civilizations 14*.

——. 2002. "The Relationships of Egypt and Palestine during Early Bronze Age (ca. 3400-2000BCE". *Journal of Ancient Civilizations 17*.

——. 2003. "The Relationships of Egypt and Palestine during Late Bronze Age (ca. 1550/1500-1200BCE". *Journal of Ancient Civilizations 18*.

——. 2004. "The Relationships of Egypt and Palestine during Middle Bronze Age (ca. 2000_1550/1500BCE". *Journal of Ancient Civilizations 19*.

——. 2015. "A Study of Biographical Inscription of Methen". *World History Studies* 2, no. 2: 12-23.

——. 2017. "Relations between Egypt and Canaan in the Middle Kingdom: A Re-Examination". *World History Studies* 2, no. 4: 1-14.

Guo, X. and Guo, D.(郭晓瑞、郭丹彤). 2019. "The Identity of nDs in Ancient Egypt". *World History Studies* 6, no. 1: 20-35.

Harneit-Sievers, Axel, Stephen Marks, and Sanusha Naidu, eds. 2010. *Chinese and African Perspectives on China in Africa*. Pambazuka Press.

He, F.(何芳川). 1987. "The relationship between China and African history". *African Studies Center Newsletter*, Fall.

He, W.(贺文萍). 2002. "China and Africa: Cooperation in 50 Years". *Asia and Africa Today (in Russian)*. Moscow: Russian Academy of Sciences, no. 12.

——. 2005. "All Weather Friends: A Vivid Portrayal of Contemporary Political Relations Between China and Africa". In *China Comes to Africa: the Political Economy and Diplomatic History of China's Relation with Africa* edited by Kinfe Abraham. Ethiopia: EIIPD HADAD Ethiopia

——. 2006. "China-Africa Relations Moving into an Era of Rapid Development", *Inside ASIA*, no.3-4: 3-6.

——. 2007a. "'All Weather Friend': The Evolution of China's African Policy". In *Afro-Chinese Relations* edited by Prah, 24-47.

——. 2007b. "The Balancing Act of China's Africa Policy". *China Security* 3, no.3.

——. 2008a. "How to Promote 'All-round Cooperation' between China and Africa". *African Executive*.

——. 2008b. "Bottlenecks in China-Africa Relations". *African Executive*.

——. 2008c. "China Africa Cooperation: What's in it for Africa?". *African Executive*.

——. 2008d. "Neocolonialisti? No". *Aspenia,* no. 41.

——. 2008e."Promoting Political Development through Democratic Change in Africa". *Contemporary Chinese Thought* 40, no. 1.

——. 200fe. "China's Perspectives on Contemporary China-Africa Relations". In *China Returns to Africa: A superpower and a continent embrace* edited by Chris Alden, Dan Large & Ricardo Soares de Oliveira. London: C. Hurst.

——. 2009a. "China's African Policy: Driving Forces, Features and Global Impact". *Africa Review* 1, no.1: 35-53.

——. 2009b. "A Chinese Perception of Africa". In *China, Africa and the African Diaspora: Perspectives* edited by Sharon T. Freeman. Washington, D.C.: AASBEA Publishers.

——. 2010a. "Darfur issue and China's role". In Harneit-Sievers, et al., eds. *Chinese and African Perspectives,*176-193.

——. 2010b. "The Darfur Issue: a New Test for China's Africa Policy". In *The Rise of China and India in Africa* edited by Fantu Cheru and Cyril Obi. London: Zed Books.

——. 2010c. "China's Aid to Africa: Policy Evolution, Characteristics and its Role". In *Challenging the Aid Paradigm: Western Currents and Asian Alternatives* edited by J. Stillhoff Sørensen. London: Palgrave Macmillan.

——. 2010d. "Overturning the Wall: Building Soft Power in Africa". *China Security* 6, no. 1.

——. 2012a. "Infrastructure and Development Cooperation: Take China in Africa as an Example". In *Emerging Asian Approaches to Development Cooperation* edited by Lim Wonhyuk. South Korea: Korea Development Institute.

——. 2012b. "From 'Aid Effectiveness' to 'Development Effectiveness': What China's Experiences Can Contribute to the Discourse Evolution?". *Global Review*, no.9.

——. 2012c. "China-Africa economic relations: current situation and future challenges". In Shikwati, ed., *China-Africa Partnership,* 7-12.

——. 2013. "Development Cooperation Approaches to Pro-poor Growth: Strategies and Lessons from China", Korean Development Institute (KDI). In *Chinese and African Perspectives on China in Africa* edited by Harneit-Sievers *et al.*.

Holl, A. F. C. (高畅). 2017. "Beyond Shamanism: Dissecting the Paintings from Snake Rock, Namibia". *The Journal of Culture* 1: 27-35.

——. 2018. "Senegambian Megaliths as World Heritage". *Arts and Humanities Open Access Journal* 2, no. 3: 179–185.

——. 2019. "The Dynamics of Mounds-Clusters in the Mouhoun Bend (Burkina Faso)". *Journal of Anthropological and Archaeological Science* 1, no. 1: 1-12.

——. 2019a. "The Chalcolithization Process: Dynamics of Shiqmim Site-cluster (Northern Negev, Israel)". *International Journal of Archaeology* 7, no. 2: 30-46.

——. 2019b. "Place, Graves, and People: Archaeology of New York African Burial Ground (ca 1650-1796)". In *Arqueologia e História da Cultura Material na África e na Diáspora Africana* edited by V. Silva Santos, L. C. P. Symanski and A. F. C. Holl. Curitiba: Brazil Publishing, 40-84.

Holl, A. F. C.(高畅) and H. Bocoum. 2017. *Megaliths, Cultural Landscape and the Production of Ancestors*. Saarbrücken: Sarrebruck Editions Universitaires Européennes.

Hong, Y.(洪永红). 2007. "The African Charter and China's Legislation: A Comparative Study of Ideas of Human Rights". In Prah, ed., *Afro-Chinese Relations*, 88-100.

——. 2010. "Trade, investment and legal cooperation between China and Africa". In Harneit-Sievers, *et al.,* eds. *Chinese and African Perspectives,* 82-90.

Jin,S.(金寿福). 2000. "Bemerkungen zum München 809. Zum Verständnis des Begriffes hp", *Discusssions in Egyptology* 48: 89-94.

——. 2001a. "Drei Bezeichnungen der Beamten in der Lehre für Merikare", *Göttinger Miszellen* 180: 89-95.

——. 2001b. "Ein Gottesurteil im pBoulaq X". *Journal of the Economic and Social History of the Orient* 44: 95-102.

——. 2003a. "Der Gott oder der menschliche Richter". *Discussions in Egyptology* 55: 50-56.

——. 2003b. "Richten und Schlichten im alten Aegypten". *Studien zur Altaegyptischen Kultur* 31, 225-233.

——. 2003c. "Der Furchtsame und Unschuldige im Gericht". *Journal of Near Eastern Studies* 62.

——. 2004. "Über die direkte Rede im alten Ägypten". *Discussions in Egyptology* 59, 31-46.

——. 2005. "Vier Formen der Gesetzgebung des Königs im alten Ägypten". *Discussions in Egyptology* 65, 67-80.

Kim, Y., Zhang, Q.(张巧文) & Liu, A.(刘钊轶). 2018. "Special Economic Zones in South Africa: Lessons for further development". *CCS Policy Brief*.

Lartey, V. and Li, Yao(李耀). 2018. "Zero-Coupon and Forward Yield Curves for Government of Ghana Bonds". *SAGE Open* 8, no. 3.

Li, A. (李安山). 1994. "Book review African Eldorado: Gold Coast to Ghana". *The Journal of Modern African Studies* (Cambridge), 32, no. 3.

——. 1995. "Asafo and destoolment in colonial southern Ghana, 1900-1953". *The International Journal of African Historical Studies* (Boston), 28, no. 2.

——. 1996. "Abirewa: A religious movement in the Gold Coast, 1906-8". *Journal of Religious History* (Sydney), 20, no. 1.

——. 2002a. *British Rule and Rural Protest in Southern Ghana*. New York: Peter Lang.

——. 2002b. "Globalization of academia". *Diaspora Newsletter,* 6 (April), Centre for the Study of the Chinese Southern Diaspora, The Australian National University.

——. 2005. "African Studies in China in the Twentieth Century: A Historiographical Survey". *African Studies Review* 48, no. 1.

——. 2007a. "China and Africa: Policies and Challenges". *China Security* 3, no. 3.

——. 2007b. "Transformation of China's Policy towards Africa". *CTR Working Paper*. Hong Kong University of Science and Technology.

——. 2007c. "African Studies in China in the Twentieth Century". In Paul Tiyambe Zeleza, ed., *The Study of Africa, Global and Transnational Engagements*. Dakar: CODESRIA.

——. 2008a. "Gli studi africanistici in Cina agli inizi del XXI secolo". *Afriche e Orienti*, no.2, Cristiana Fiamingo, ed. *La Cina in Africa*.

——. 2008b. "China-Sudan Relations: The past and present". *Symposium on Chinese-Sudanese Relations*. London: Center for Foreign Policy Analysis, 4-12.

——. 2008c. "China's New Policy towards Africa". In R. Rotberg, ed., *China into Africa: Trade, Aid and Influence*. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 21-49.

——. 2009a. "China's immigrants in Africa and China's Africa policy: Implications for China-African cooperation". In Sharon T. Freeman, ed., *China, Africa, and the African Diaspora: Perspectives*. Washington. D.C.: AASBEA Publishers, 94-105.

——. 2009b. "What's to be done after the Fourth FOCAC". *China Monitor* (Nov): 7-9.

——. 2010a. "Control and Combat: Chinese Indentured Labor in South Africa, 1904-1910". In *Encounter*, no.3 (Fall): 41-61.

——. 2010b. "African Studies in China: A historiographical survey". In Axel Harneit-Sievers, et al., eds. *Chinese and African Perspectives on China in Africa*, 2-24.

——. 2011a. *Chinese Medical Cooperation with Africa: With a Special Emphasis on Chinese Medical Team and Anti-Malaria Campaign*. Uppsala: Nordiska Afrikainstitutet.

——. 2011b. "La coopération médicale Sino-Africaine: une autre forme d'aide humanitaire". In Caroline Abu-Sada, ed. *Dans l'œil des Autres: Perception de l'action humanitaire et de MSF*. Suisse: Editions Antipodes.

——. 2011c. "From 'how could' to 'how should': The possibility of a pilot U.S.-China project in Africa". In Charles W. Freeman III, Xiaoqing Lu Boynton, ed. *China's Emerging Global Health and Foreign Aid Engagement in Africa*. Washington, D.C.: CSIS (Center for Strategic and International Studies), 37-46.

——. 2011d. "Cultural heritage and China's Africa policy". In Jing Men and Benjamin Barton, eds. *China and the European Union in Africa*. Farnham: Ashgate, 41-59.

——. 2012a. *A History of Overseas Chinese in Africa till 1911*. New York: Diasporic Africa Press.

——. 2012b. "China and Africa: Cultural similarity and mutual learning". In James Shikwati, ed. *China-Africa Partnership*, 93-97.

——. 2012c. "Neither Devil Nor Angel - The Role of the Media in Sino-African Relations". *Opinion*.

——. 2013a. "BRICS: Dynamics, resilience and role of China". *BRICS-Africa: Partnership and Interaction*. Moscow: Institute for African Studies, Russian Academy of Sciences, 122-134.

——. 2013b. "Book review: *The Dragon's Gift: The Real Story of China in Africa*". *Pacific Affairs* 86 (1) (March): 138-140.

——. 2013c. "China's African policy and the Chinese immigrants in Africa". In Tan Chee-Beng, ed. *Routledge Handbook of the Chinese Diaspora*. London: Routledge, 59-70.

——. 2013d. "Chinese medical cooperation in Africa from the pre-FOCAC era to the Present". In Li A. & F.Y. April, eds.. *Forum*, 64-80.

——. 2015a. "A Long-Time Neglected Subject: China-Africa People-to-People Contact". In Shelton, April, Li, eds. *FOCAC 2015*, 446-475.

——. 2015b. "African Diaspora in China: Reality, Research and Reflection". *The Journal of Pan African Studies* 7, no. 10 (May):10-43.

——. 2015c. "Contact between China and Africa before Vasco da Gama: Archeology, Document and Historiography". *World History Studies* 2, no. 1 (June).

——. 2015d. *10 questions about migration between China and Africa*. Nottingham: China Policy Institute.

——. 2016a. "African studies in China in 21st century: A historiographical survey", *Brazilian Journal of African Studies* 1, no. 2: 48-88.

——. 2016b. "Technology transfer in China-Africa relation: myth or reality". *Journal: Transnational Corporations Review* 8, no. 3.

——. 2017a. "Chinese migration to Africa: historical perspectives and new developments". In Ute Röschenthaler and Alessandro Jedlowski, eds. *Mobility between Africa, Asia and Latin America*. London: Zed.

——. 2017b. "Migrations internationales et la question identitaire focus sur les zones littorales de l'océan Indien et la communauté chinoise de l'île Maurice, la Réunion et Madagascar". *Revue historique de l'Océan Indien* 14.

——. 2017c. "The Study of China-Africa Relations in China: A Historiographical Survey". *World History Studies* 4, no. 2.

——. 2018a. "African Students in China: History, Policy, Purpose and Role". *African Studies Quarterly*, no.1.

——. 2018b. "African Studies in China in 21st Century: A Historiographical Survey". In Chris Alden & Daniel Large, eds. *New Directions in Africa-China Studies*. London: Routledge.

——. 2018c. "Huaqiao-Huaren in the Framework of International Migration-An Analysis of Identity and Dual Nationality". *China International Strategy Review 2016*.

——. 2020. *China and Africa in the Global Context: Encounter, Policy, Cooperation and Migration*. Cape Town: African Century Edition, 2020.

Li, A. (李安山), F. Y. April, eds. 2013. *Forum on China-Africa Cooperation: The Politics of Human Resource Development*. Pretoria: Africa Institute of South Africa.

Li, A., et al. (李安山等). 2012. *FOCAC Twelve Years Later Achievements, Challenges and the Way Forward*. Uppsala: The Nordic Africa Institute.

Li, B. (李保平). 2007. "Sino-Tanzanian Relations and Political Development", In Prah, ed., *Afro-Chinese Relations*, 126-141.

——. 2008. "Sulla questione della cooperazione tra Africa e Cina nel settore dell'istruzione". *Afriche e Orienti*, no.2 (as part of the dossier, Cristiana Fiamingo, ed., *La Cina in Africa*).

Li, B. & Luo, J.(李保平、罗建波). 2013. "Dissecting soft power and Sino-Africa relations in education and exchanges cooperation". In Li, A. & F. Y. April, eds. *Forum on China-Africa Cooperation,* 28-42.

Li, H.(李洪峰). 2017. "Les Brics dans la gouvernance mondiale: état des lieux des recherches chinoises". *Hermès la revue* 3.

Li, X., Wang, N. (李新烽、王南), F. Y. 2013. "Assessing the complexities of Sino-African media exchange and cooperation". In Li Anshan & Funeka Yazini April, eds. *Forum on China-Africa Cooperation,* 81-96.

Li, X., Li, Y. & Zhang, M.(李新烽、李玉洁、张梦颖). 2019. “China’s Media Engagement in Africa: Influences and Changes”. In *China and the Global Media Landscape* edited by Gabriele Balbi *et al*.. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

Li, Z.(李智彪). 2007. “Contemporary Economic and Trade Relations between China and Africa”. In Kwesi Kwaa Prah, ed. *Afro-Chinese Relations: Past, Present and Future*, 280-293.

Li, Z., et al.(李志刚等). 2009. “An African enclave in China: The making of a new transnational urban space”. *Eurasian Geography and Economics* 506: 699-719.

Lian, C.(廉超群), 2016a. “«لي دب داجي إل عي س والو..ط س وت م لا ض ي بأ لا ح ب لا ف ي «ا لع ر ب ي ا لا دي دج لا ي»، ١٣ س را م ٢٠١٦. (《地中海：寻找新的可能性》(阿文),《新阿拉伯人》,2016年3月13日。)

——. 2016b.”ن..ي ص لا ا س ت ي ا ر ي ا لا ة ف ر ع م لا ة ي ب ر غ لا ة ع ن لا ش ر ق «ف ي «ا لع ر ب ي لا دي دج لا ي»، ٨ و ي ا م ٢٠١٦.(《从西方获取对东方的认知》(阿文),《新阿拉伯人》,2016年5月8日。)

——. 2016c. “ا لا ث و ر ة لا ل ل ة ي و غ ل ة ي ف ي ا ل ص ي ن «ف ي «ا لع ر ب ي ا لا دي دج لا ي»، ١٠ و ي ل و ي ٢٠١٦.(《中国的语言革命》(阿文),《新阿拉伯人》,2016年7月10日。)

——. 2018. “Metaphorical Recurrence and Language Symbolism in Arabic Metalanguage Discourse”. In *Language, Politics and Society in the Middle East* edited by Yonatan Mendel & Abeer Alnajjar. Edinburgh: Edinburgh University Press.

Liang, Y.(梁益坚). 2012. “Sustainable development and Sino-African low-carbon cooperation: China’s role”. In Shikwati, ed. *China-Africa Partnership,* 40-45.

Lin, J. Y.(林毅夫). 2012. *New Structural Economics: A framework for rethinking development and policy*. Washington, D.C.: World Bank.

——. 2015. “ ‘China’s rise and structural transformation in Africa’: Ideas and Opportunities”. In Monga & Lin, eds. *The Oxford Handbook of Africa and Economics* 2, 815-829.

Lin, S.(林爽) and Gao, L.(高良敏), Reyes, M., Cheng, F.(程峰), Kaufman, J., El-Sadr, W. M. 2016. “China’s health assistance to Africa: Opportunism or altruism”. *Globalization and Health* 12, no. 83.

Liu, H.(刘海方). 2006. “China and Africa: Transcending ‘Threat or boon’ ”. *China Monitor* (March). South Africa: Centre for China Studies.

——. 2008. "China-Africa Relations through the Prism of Culture: The Dynamics of China's African Cultural Diplomacy". *Journal of Current Chinese Affairs*.

——. 2010. "China's development cooperation with Africa: Historical and cultural perspectives". In *The Rise of China and India in Africa* edited by Cheru & Obi. London: Zed Book.

——. 2012a. "Africa's Emerging Endogenous Dynamics and New Ideas on Sino-African Cooperation". *China International Strategy Review 2012*. Beijing: World Affairs Press.

——. 2012b. "The untold story of Chinese perceptions of Angola". In *China and Angola: A Marriage of Convenience?* edited by Marcus Power and Ana Cristina Alves. Pambazuka Press.

——. 2015a. "Rising China, Foreign Aid and the World". *China International Development Research Network Policy Recommendation*, no. 7 (Jan).

——. 2015b. "FOCAC VI: African initiatives toward a sustainable Chinese relationship". *China Monitor*. South Africa: Centre for China Studies.

——. 2017. "China's Influence in Africa: Current roles and future prospects in resource extraction". *The Journal of Sustainable Development. Law and Policy* 8, no. 1.

——. 2018. "For the sake of Solidarity and Beyond: South Africa and China Comprehensive Strategic Partnership South Africa and China Comprehensive Strategic Partnership". In *Post-Apartheid South Africa's Foreign Policy after Two Decades* edited by Kudrat Virk & Adekeye Adebajo (forthcoming).

——. 2019. "Coping with Security challenges in African Society. The roles of overseas Chinese associations in Africa". In *China's New Role in African Politics. From Non-Intervention Towards Stabilization?* edited by Christof Hartmann and Nele Noesselt. London: Routledge.

Liu, H.(刘海方) and Monson, J. 2011. "Railway Time: Technology transfer and the role of Chinese Experts in the history of TAZARA". In *African Engagements: African Negotiating an Emerging Multipolar World* edited by Dietz *et al*. Leiden: Brill.

Liu, H.(刘鸿武). 2012. "New impetus of African development and new path to sustainable development of China-Africa relations". In Shikwati, ed., *China-Africa Partnership*, 177-181.

Liu, Q., Zhao, Y.(刘青建、赵雅婷). 2016. "Analysis of the EU's Security-Development Nexus Aid Policy in Africa and Agenda 2063". *Contemporary International Relations,* no.1.

Liu, S.(刘少楠). 2019. "China Town in Lagos: Chinese Migration and the Nigerian State since the 1990s". J*ournal of Asian and African Studies* 54, no. 6: 783-799.

Luo, J. and Zhang, X.(罗建波、张效民). 2009. "China's African Policy and its Soft Power". *AntePodium*. Wellington: Victoria University of Wellington

——. 2011. "Multilateral Cooperation in Africa between China and Western Counties: from Differences to Consensus". *Review of International Studies* 37, no. 4.

——. 2011a. "China in Africa: devil or Angel?". *Pambazuka News* 690.

——. 2014. "China's foreign aid: How big is it and what is its aim?". *Pambazuka News* 666.

Lyons, M., Brown, A. and Li, Z (李志刚). 2012. "China's 'Chocolate City': An Ethnic Enclave in a Changing Landscape". *African Diaspora* 5, 51-72.

Ma, E.(马恩瑜), 2012. "Yiwu mode and Sino-African relations". *Journal of Cambridge Studies* 7, no. 3: 93-108.

Men, J.(门镜) and Benjamin Barton, eds. 2011. *China and the European Union in Africa. Partners or Competitors?*. Farnham: Ashgate.

Monson, J., Tang, X.(唐晓阳) and Liu, S.(刘少楠). 2017. "Working History: China, Africa, and Globalization". In *Global Africa: Into the Twenty-First Century* edited by Dorothy Hodgson and Judith Byfield. Oakland: University of California Press.

Monga, C., Lin and J. Y.(林毅夫), eds. 2015. *The Oxford Handbook of Africa and Economics* 1-2. Oxford: Oxford University Press.

Niu, D. (牛冬). 2018. "Transient: A Descriptive Concept for Understanding Africans in Guangzhou". *African Studies Quarterly* 17, no. 4.

Pan, H.(潘华琼). 2011a. "China's Soft Power in Africa". *The African Executive* (Nov) 2-9.

——. 2011b. "La « redécouverte » de l'Afrique à travers l'enseignement de l'histoire du continent". *Contient Premier Magazine (Feb)*.

——. 2014. "Effects of the Touareg Rebellion on Chinese Interests: A Chinese Perspective". In *China and Sahel & Saharan Region: Interests and Policies*. Giza: RCSS (Regional Center for Strategic Studies), 33-47.

——. 2019. "A New Approach to Cooperation with Africa from the Rise of Chinese Tourism in the 21st Century". In *New Asian Approaches to Africa: Rivalries and Collaborations* edited by Takuo Iwata. Delaware: Vernon Press.

Pang, C. &Yuan, D.(彭清莲、袁丁). 2013. "Chocolate City as a Concept and as Visible African Space of Change and Diversity", 黄忠彩、张继焦主编:《对经济社会转型的探讨:中国的城市化、工业化和民族文化传承》, 知识产权出版社。

Pang, Z.(庞中英). 2013. "The non-interference dilemma: Adapting China's approach to the new context of African and international realities". In Berhe Mulugeta Gebrehiwot & Liu Hongwu, eds. *China-Africa Relations: Governance*, 46-54.

Prah, K. K., ed. 2007. *Afro-Chinese Relations: Past, Present and the Future*. Cape Town: CASAS Publisher.

Qiu, Y.(邱昱). 2018. "The Chinese are Coming: Social Dependence and Entrepreneurial Ethics in Postcolonial Nigeria". In *Yellow Perils: China Narratives in the Contemporary World* edited by Franck Billé & Sören Urbansky. Honolulu: University of Hawai'i Press.

——. 2019. "Book review: Mapping the New African Diaspora in China: Race and the Cultural Politics of Belonging by Shanshan Lan". *The China Quarterly* 240, 1156-1158.

Shelton, G., April, F. Y., Li, A.(李安山), eds. 2015. *FOCAC 2015: A New Beginning of China-Africa Relations*. Pretoria: Africa Institute of South Africa.

Shi, L.(施琳). 2012. "The ethnographic study of the contemporary Africa from the perspective of China". In Shikwati, ed. *China-Africa Partnership*, 104-109.

Shikwati, J. ed. 2012. *China-Africa Partnership: The quest for a win-win relationship*. Nairobi: Inter Region Economic Network (IREN).

Silva Santos, V., L. C. P. Symanski and A. F. C. Holl (高畅), eds. 2019. *Arqueologia e História da Cultura Material na África e na Diáspora Africana*. Curitiba: Brazil Publishing.

Song, H. and Guo, D.(宋慧聪、郭丹彤). 2018."A Reassessment of the Trial of Mose". *World History Studies* 5, no. 1: 33-44.

Sun, I. Y. and Tang, X (孙辕、唐晓阳). 2016. "Social Responsibility or Development Responsibility? What is the Environmental Impact of Chinese Investments in Africa: What are its Drivers, and What are the Possibilities for Action?", *Cornell International Law Journal*, 49, no. 1.

Sun, X.(孙晓萌). 2019. "African Linguistics in China". In H. Ekkehard Wolff ed. *The Cambridge Handbook of African Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press.

Sven, Grimm and He, W.(贺文萍). 2012. "Emerging Partners and their Impact on African Development". In Erik Lundsgaarde, ed. *Africa Toward 2030: Challenges for Development Policy*. London: Palgrave Macmillan.

Tang, X(唐晓). 2012."African regional integration and Sino-Africa cooperation: Opportunities and challenges". In Shikwati, ed. *China-Africa Partnership*, 13-19.

Tang, X(唐晓阳). 2010."Bulldozer or Locomotive -the impact of Chinese enterprises on the local employment market in Angola". *Journal of Asian and African Studies* 45, no. 3: 350-368

——. 2014a. "Models of Chinese Engagement in Africa's Extractive Sectors and Their Implications". *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, 56, no. 2: 27-30.

——. 2014b. *The Impact of Asian Investment on Africa's Textile Industries*. Beijing: Carnegie-Tsinghua Center for Global Policy.

——. 2014c. "Investissements chinois dans l'industrie textile tanzanienne et zambienne". *Afrique Contemporaine* 250, 119-136.

——. 2016. "Does Chinese Employment Benefit Africans? Investigating Chinese Enterprises and their Operations in Africa". *African Studies Quarterly* 16, no. 3-4: pp.107-128,

——. 2018."Geese Flying to Ghana? A Case Study of the Impact of Chinese Investments on Africa's Manufacturing Sector", *Journal of Contemporary China* 27, no. 114: 924-941.

——. 2019."Chinese Economic and Trade Cooperation Zones in Africa". In *The Oxford Handbook of Industrial Hubs and Economic Development*, Oxford: Oxford Handbooks.

____. *Coevolutionary Pragmatism*. 2020. Cambridge: Cambridge University Press.

Tang, X.(唐晓阳) and Jean-Jacques Gabas. 2014. "Coopération agricole chinoise en Afrique subsaharienne". *Perspective: Stratégies de Développement,* no. 26.

Tang, X. (唐晓阳) and Janet Eom, 2019."Time Perception and Industrialization: Divergence and Convergence of Work Ethics in Chinese Enterprises in Africa". *China Quarterly* 238.

Wang, H.(王海利). 2013."Liu Wenpeng und die chinesische Aegyptologie". *Goettinger Miszellen: Beitraege zur aegyptologischen Diskussion* 236.

——. 2015. "Chinese Approaches to Egyptian Hieroglyphs: Liushu and Bushou", *Zeitschrift der Deutschen Morganländischen Gesellschaft* 165, no. 2.

——. 2017. "Liu Wenpeng's Contributions to the Study of Ancient World History in China". *World History Studies* 2.

Wang, X.(王学军). 2013. "The Corporate Social Responsibility of Chinese oil companies in Nigeria: Implications for the governance of oil resources". In Berhe, Mulugeta Gebrehiwot & Liu, H., eds. *China-Africa Relations: Governance,* 128-145.

Won Kidane, Zhu, W. (朱伟东). 2014. "China-African Investment Treaties: Old Rules, New Challenges". *Fordham International Law Journal* 37.

Xia, X. and Xiao, Y. (夏新华、肖海英). 2011. "On Sino-Africa Relations and Legal Cooperation". *Botswana University Law Journal*, no. 4.

Xiao, H.(肖宏宇). 2015. "China's Role in Combating Piracy". In Shelton, April, Li, eds., *FOCAC 2015,* 183-208.

Xiao, Y.(肖玉华). 2010. "Sino-African relations: reflections on civil society engagement". In Harneit-Sievers, et al., eds. *Chinese and African Perspectives,* 214-223.

Xiang, Y(相雨). 2018a. "African Students Watching CCTV-Africa: A Structural Reception Analysis of Oppositional Decoding". In Vivien Marsh, eds. *Westminster Papers in Communication and Culture* 13, no. 1: 123-142.

——. 2018b."China in Africa: Refiguring Centre-Periphery Media Dynamics". In *China's Media Go Global* edited by Daya Thussu, Hugo de Burgh and Anbin Shi. London: Routledge.

——. 2019. "User-Generated News: Netizen Journalism in China in the Age of Short Video". *Global Media and China* 4, no. 1: 52-71.

Xu, L.(许亮). 2015. "Historical Lessons, Common Challenges and Mutual Learning: Assessing China-Africa cooperation in environmental protection". In Shelton, April, Li, eds., *FOCAC 2015*.

——. 2017. "Cyrildene Chinatown, Suburban Settlement and Ethnic Economy in Post-Apartheid Johannesburg". In *China and Africa: A New Paradigm of Global Business* edited by Young-Chan Kim. London: Palgrave Macmillan.

——. 2019. "Factory, Family, and Industrial Frontier: A Socioeconomic Study of Chinese Clothing Firms in Newcastle, South Africa". *Economic History of Developing Regions* 34, no. 3: 300-319.

Yan, H.(颜海英). 1998. "The Famine Stela: A Source-critical Perspective". In C. J. Eyre, ed. *Orientalia Lovaniensia Analecta* 82, 515-523. Leuven: Peeters.

——. 2006a. "Ägyptische Altertümer in der Verbotenen Stadt". *Antike Welt* 1.

——. 2006b. "Antiquités égyptiennes à Pékin". *Académie des Inscriptions et Belles-Lettres* 46.

——. 2007. "Two Ptolemaic Stelae for the Sacred Lion of Leontonpolis (Tell Moqdam)". *Chronique d'Egypte* 82.

Yang, L.(杨立华). 2006. "Africa: A View from China". *South African Journal of International Affairs* 13, no. 1: 23-32.

——. 2015. "China, South Africa and the Continent: Political and economic perspectives". In Shelton, April, Li, eds., *FOCAC 2015*, 354-386.

——. 2018. "Two decades of ever deepening strategic cooperation between China and South Africa",《南非-中国建交20周年,暨曼德拉总统诞辰100周年纪念特刊》9, 30-34.

Yang, Y.(杨玚). 2011. "A New Silk Road: African Traders in South China". *The China Monitor* 61.

Yuan, D. and Pang, C.(袁丁、彭清莲). 2018. "South Migrant Trajectories Africans in China as Guoke". In Felicitas Hillmann, Ernst Spaan & Ton van Naerssen, eds. *Trajectories and Imaginaries in Migration The Migrant Actor in Transnational Space*. London: Routledge.

Zeng, A.,(曾爱平). 2015. "China-Africa Governance Exchanges and Experiences". In Shelton, April, Li, eds., *FOCAC 2015*, 80-106.

Zeng, A. and Shu, Z(曾爱平、舒展). 2018. "Origin, Achievements, and Prospects of the Forum on China-Africa Cooperation". *China International Studies*, no.5, 89-108.

Zeng, Q.(曾强), 2002. "Some Reflections on Expanding Sino-African Trade and Economic Cooperative Relations in the New Century (The Viewpoint of a Chinese Scholar)", *Tinabantu: Journal of African National Affairs* 1, no. 1.

_____. 2010. "China's strategic relations with Africa". In Harneit-Sievers, et al., eds. *Chinese and African Perspectives,* 56-69.

Zhang, C.(张春). 2012. "China's engagement in African Post-Conflict Reconstruction: Achievements and future developments". In Shikwati, ed. *China-Africa Partnership*, 55-62.

——. 2017. "Contemporary Sino-Africa Relations". In *Routledge Handbook of Africa-Asia Relations* edited by Pedro Amakasu Raposo, David Arase & Scarlett Cornelissen. London: Routledge.

——. 2018a. "Aligning China-Africa Cooperation with the UN 2030 Agenda for Sustainable Development". In April Yazini ed., *Forum on China-Africa Cooperation: Industrialization and Agricultural Modernisation*. Pretoria: AISA.

——. 2018b. "China-Africa Cooperative Partnership for Peace and Security" and "Conclusion". In *China and Africa: Building Peace and Security Cooperation on the Continent* edited by Chris Alden *et al.*. London: Palgrave Macmillan.

Zhang, H., et al.(张宏明等). 2001."Focus: Sino-African relations". *Africa Insight* 31, no. 2: 33-42.

Zhang, J. (张瑾). 2015. "China and Africa regional economic cooperation: History and prospects". *PULA: Botswana Journal of African Studies* 29, no. 1: 13-26.

——. 2017. "Past and Present Hydro Politics, Civilizations and Prospective Futures in the Zambezi River Basin", *ACADEMICS*(学术界), no. 6.

Zhang, L.(张力). 2008. "Ethnic Congregation in a Globalizing City: The Case of Guangzhou, China". *Cities* 25, no.6: 383–395.

Zhang, Q.(张巧文). 2015a. "China Africa Development Fund: Beyond a foreign policy instrument". *CCS Commentary* 13.

——. 2015b. "Responsible investing in Africa: building China's competitiveness". *CCS Commentary* 18.

Zhang, Q.(张巧文), Kangombe. 2016. "A Chinese investment in Africa: How the New Normal can leverage Agenda 2063 for sustainable economic co-operation". *Africa-East Asia Affair*, no.3, 62-94.

Zhang, Q.(张巧文), Erasmus, P. 2016. "Study on the relationship between ownership structure and corporate performance: Evidence from Chinese companies listed on the GEM board". *International Business and Economic Research Journal*, no.2, 27-39.

Zhang, W. (张伟杰). 2015. "South Africa, China and the African Union". In Shelton, April, Li, eds., *FOCAC 2015,* 64-79.

Zhang, X.(张兴慧). 2011. "China's Aid to Africa: A Challenge to the EU?". In Jing Men and Benjamin Barton, eds. *China and European Union,* 209-224.

Zhang, Y.(张永蓬). 2007. "Reality and Strategic Construction: Globalisation and Sino-African Relations". In Prah, ed. *Afro-Chinese Relations,* 268-279.

Zhao, S. et al.(赵蜀蓉等). 2018. *Governance in Anglophone West Africa: Challenges and Responses*. Beijing: Social Sciences Academic Press (China).

Zhao, S., et al.(赵蜀蓉等). 2019."On the Risk Analysis and Countermeasures Concerning the Chinese Enterprises International Industrial Capacity Cooperation with Africa—Case Study for Sichuan and Ghana". In*Governance in Anglophone West Africa* edited by Zhao, S.

Zhi, Y.(智颖飙) and Bai J. 2010. "The Global Environmental Institute: Regulating the ecological impact of Chinese overseas enterprises". In Harneit-Sievers *et al*. eds. *Chinese and African Perspectives,* 247-254.

Zhu, W.(朱伟东). 2008."China-African Trade & Investment and the Exchange of Law". In *Harmonization of Business Law in Africa and Its Advantage for Chinese Investment in Africa*. Macau: Tipografia Macau Hung Heng Limitada.

——. 2009. "OHADA: As a Base for Chinese Further Investment in Africa". *Pendant* 129, no. 89.

——. 2011. "A Plea for Unifying or Harmonizing Private International Law in East Asia: Experiences from Europe, America and Africa",《国际私法研究》(第117号, South Korea), 2011年12月.

——. 2012. "A Brief Analysis of the Disputes Arising from China-African Civil and Commercial Transactions". *Journal of Cambridge Studies* 7, no. 3.

——. 2013."Arbitration as the Best Option for the Settlement of China-African Trade and Investment Disputes". *Journal of African Law* 57, no. 1.

——. 2014. "Creating a Favorable Legal Environment for the Sustainable Development of China-African Business Relations". *Tydskrif Vir Die Suid-Afrikaanse Reg (TSAR, the Journal of South African Law)*, no. 2.

——. 2017. "China-Africa Dispute Settlement: Logic Reading for Choosing Arbitration". *Cambridge Journal of China Studies* 12.

RESUMO

A compreensão sistemática da China e a pesquisa da África começaram na Nova China, que pode ser dividida em três etapas. O apoio à África (1950-1965). A ênfase política decidiu que o contato com a África e que o estudo sobre ela deveria ser baseado no apoio aos movimentos de independência nacional. Compreender a África (1966-1976). Algumas instituições traduziram um grande número de obras na "Revolução Cultural" para melhorar a compreensão da África. Estudar a África (1977-). A reforma e a abertura levaram a comunidade acadêmica a se familiarizar com a África e a iniciar pesquisas preliminares. O desenvolvimento das relações entre a China e a África promoveu uma pesquisa geral sobre o continente (Li, A. 2005). Este artigo tenta explorar melhor os estudos africanos da China, que estão divididos em cinco partes, por exemplo, um histórico das relações entre a China e a África, uma breve ilustração das realizações de quatro gerações (especialmente dos jovens), a participação e contribuição dos estudiosos chineses na academia internacional; o desenvolvimento de instituições de pesquisa e uma análise da nova tendência dos estudos africanos na China.

PALAVRAS-CHAVE:

Estudos Africanos. Relações China-África. Pesquisa Acadêmica

*Recebido em 3 de maio de 2021*
*Aceito em 9 de maio de 2021*

*Traduzido por Mariana Reali Vitola*